UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Dissertação

Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência

Ana Cândida Lopes Corrêa

Pelotas, 2013

Ana Cândida Lopes Corrêa

Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde. Área de concentração: Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa: Práticas, saberes e cuidado na saúde e enfermagem, no sistema familiar e contexto rural.

Orientadora: Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Könzgen Meincke

Pelotas, 2013

Ana Cândida Lopes Corrêa

Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde. Área de concentração: Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa: Práticas, saberes e cuidado na saúde e enfermagem, no sistema familiar e contexto rural.

Data da Defesa:

Banca Examinadora:

_____

Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Könzgen Meincke (Presidente)

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

_____

Profª. Enfª. Drª. Eda Schwartz (Titular)

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

_____

Profª. Enfª. Drª. Adriane Maria Netto de Oliveira (Titular)

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

_____

Profª. Enfª. Drª. Marilu Corrêa Soares (Suplente)

Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo

_____

Profª. Enfª. Drª. Vanda Maria da Rosa Jardim (Suplente)

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina

Agradecimentos

Durante a minha trajetória no mestrado, contei com o apoio de muitas pessoas, as quais tiveram papel importante para a finalização desta pesquisa. Assim, quero dizer muito obrigada:

Aos meus pais, Ana e Carlos, que se dedicam em me apoiar com muito amor, carinho e amizade para que eu consiga realizar meus sonhos, e pela forma como me criaram e me ensinaram a ser a pessoa que sou.

Ao meu irmão Francisco, pela amizade que se construiu e que veio a se tornar sólida durante minha caminhada no mestrado, tendo participação importante na finalização deste estudo. És um exemplo de dedicação e superação.

À minha irmã Natália, que mesmo distante esteve sempre tão perto de mim, me incentivando a seguir este caminho nos momentos de ansiedade.

À minha Vó Maria, que esteve sempre presente na minha vida, me passando valores e apoiando no que fosse preciso.

À minha prima Mariana, pela amizade e carinho, por estar sempre disposta a fazer uma caminhada para escutar meus anseios, dúvidas, e por ter sido grande incentivadora para a realização de um sonho.

Ao meu tio Francisco, que em cada vinda ao Rio Grande do Sul compartilha de maneira contagiante o seu conhecimento, estando sempre disponível para ajudar na construção deste trabalho.

À minha orientadora, mega especial, professora Sonia, por quem possuo um carinho indescritível, pelas horas cheias do seu dia concedidas para escutar minhas lamentações, anseios, dúvidas, crises, pelas palavras de amizade, carinho e conforto, pelo conhecimento compartilhado, que foi fundamental para a construção deste trabalho e para meu crescimento.

À Maria Emília, que me acompanha e me ajuda desde a graduação e mesmo distante continuou sempre disposta a ajudar na construção deste trabalho, serás minha eterna co-orientadora!

Às professoras que compuseram a Banca Examinadora, pelas sugestões que enriqueceram este trabalho.

À amiga Roberta, pela amizade sincera construída durante o mestrado, por ter sido companheira fiel e persistente durante todas as madrugadas enfrentadas, de lindos finais de semanas enclausuradas, pelo carinho e paciência dispensados nos momentos mais difíceis. Que continuemos podendo contar uma com a outra nos momentos alegres e difíceis.

À amiga querida Gabriella, pela amizade construída também durante o mestrado, pelas palavras de apoio nos momentos difíceis, estando sempre disponível para o que fosse possível.

À amiga Juliana, pelos ótimos finais de semana compartilhados comigo, sempre acompanhados de muitas risadas, carinho e cumplicidade. Momentos que foram importantes para que eu conseguisse relaxar e renovar energias para dar andamento a este trabalho.

Aos colegas de mestrado, pelas trocas de conhecimentos, pelas horas que passamos juntos e pelos momentos de alegrias, ansiedades e dificuldades compartilhados.

Aos sujeitos do estudo, pelo acolhimento em suas residências e pela disposição em contribuir com esta pesquisa, por compartilharem suas histórias de vida e pela relação de confiança estabelecida. Sua disponibilidade foi imprescindível para a concretização desta dissertação.

Resumo

CORREA, Ana Cândida Lopes. **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

A paternidade, tanto na sua significação como na sua vivência, é uma construção contínua, plural e aberta, que ocorre a partir da articulação entre influências culturais e pessoais. Esse fenômeno pode implicar em construções e reconstruções do papel de pai para o homem, que são comumente conseguidas mediante sua participação ativa no desenrolar da gravidez da companheira. Considerando que a literatura aponta que o processo da paternidade gera modificações psíquicas, bem como significações e transformações, este assunto tem se tornado uma questão importante, principalmente quando se trata de pais adolescentes, pois enfrentam pressões adicionais e problemas que estão diretamente ligados à sua idade. O estudo objetivou conhecer a Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência. Consiste em um estudo qualitativo que utilizou como referencial teórico o Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner. Foi desenvolvido com cinco homens que vivenciaram a paternidade durante a adolescência. O ponto de partida para a seleção dos sujeitos ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde localizada em uma zona periférica no Município de Pelotas. A coleta dos dados foi realizada individualmente, no domicílio de cada entrevistado, durante o mês de agosto de 2013. O procedimento para coleta de dados ocorreu por meio da técnica de bola de neve. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo identificando os núcleos de sentido nas falas dos sujeitos. Evidenciou-se que viver a paternidade na adolescência foi uma experiência que trouxe amadurecimento e muitas reflexões a respeito do papel de pai e suas atribuições, o qual foi exercido de acordo com a singularidade de cada um, desde a superação até a negação do fenômeno. A família foi o microssistema referenciado que teve pape importante, pois constituiu os vínculos apoiadores para que os pais conseguissem desenvolver o processo paternal na adolescência. Alguns homens referenciaram sentimentos de angústia por não terem conseguido vivenciar de maneira responsável este fenômeno. A paternidade na adolescência trouxe consequências para a vida dos homens, principalmente no que se refere à interrupção dos estudos e instabilidade financeira. De tal modo, pode-se evidenciar que o homem também enfrenta as consequências da paternidade na adolescência, não sendo apenas vivenciadas no universo feminino. Desse modo, julga-se indispensável olhar de forma ampliada as relações sociais da paternidade na adolescência, a fim de dar visibilidade às necessidades vividas e ao vínculo que precisa ser estabelecido com seu filho.

Palavras-chave: paternidade; adolescência; paternidade na adolescência

Abstract

CORRÊA, Ana Cândida Lopes. **Men's perception about the experience of paternity in adolescence** In 2013. 120f. Thesis (Master) - Graduate Program in Nursing. Federal University of Pelotas, Pelotas.

Paternity, both in its signification as in its living, is a continue construction, plural and opened, which occurs from the articulation between cultural and personal influences. This phenomenon can imply in construction and reconstructions of the role of father to man, which are generally achieved through his active participation unrolling pregnancy of his partner. Considering that literature points that the process of paternity creates psycho changed, as well meanings and transformations, this issue has becoming an important question, mainly when it is about adolescent parents, once they face additional pressures and problems that are directly linked to their age. The study aimed to know the perception of men who experienced the paternity in adolescence. It consists in a qualitative study which used as theoretical referential the Bioecological Model of UrieBronfenbrenner. It was developed with five men who lived the paternity during adolescence. The source to the selection of subjects occurred in a Unity of Primary Health Care localized in a peripheral zone of the city of Pelotas. The data collection occurred individually, at home's participant, during the month of August of 2013. The procedure to data collection occurred through a technique of snowball. Data was submitted to analysis of content, identifying centers of sense in the individuals' speeches. It was highlighted that live a paternity in adolescence was an experience that brought maturation and a lot of reflections about the role of father and his attributions, which was performed according to the singularity of each one, since de overcoming until the denial of the phenomenon. Family was the referenced microsystem that had an important role, because it constituted supporters bonds to fathers develop the paternal process in adolescence. Some men referenced feelings of anguish, once they couldn't experience in a responsible way this phenomenon. Paternity in adolescence brought consequences to the whole life of men, mainly in which refers to interruption of studies and economic instability. Insomuch, it can evidence that man also faces the consequences of paternity in adolescence, it not just being lived in the female universe. In this way, it is believed being indispensable to look in an expanded form the social relations of paternity in adolescence, to give visibility to lived needs and to the bonds which needs being establish with his child.
Keywords: paternity; adolescent; Paternity in Adolescence.

Lista de Figuras

Figura 1 Produções nacionais e internacionais sobre papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência, publicadas entre os anos 2003 a 2013, obtidos nas bases de dados LILACS, PUBMED e a partir de buscas de referências 37
Figura 2 Cronograma de atividades do estudo 52
Figura 3 Recursos e planos de despesa da pesquisa 53
Figura 4 Quadro de análise dos dados 73

Lista de abreviaturas e siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headingr
MMR	Mapa Mínimo das Relações
OMS	Organização Mundial da Saúde
PUMED	National Library of Medicine National Institutes of Health
RAPAD	Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFPel	Universidade Federal de Pelotas

Sumário

Apresentação **10**
I Projeto de pesquisa **11**
II Relatório do trabalho de campo **69**
III Artigo com os principais resultados da pesquisa **101**
Considerações finais **119**

Apresentação

O presente trabalho foi elaborado como requisito do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEn) da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde. O estudo foi desenvolvido na linha de pesquisa práticas, saberes e cuidado na saúde e enfermagem, no sistema familiar e contexto rural. Trata-se de um estudo qualitativo, tendo como referencial teórico o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner.

O mestrado realizou-se na cidade de Pelotas/RS, tendo início no mês de março de 2012 e conclusão em dezembro de 2013. Conforme o regimento do Programa, esta dissertação é composta das seguintes partes:

I Projeto de Pesquisa: Qualificado no mês de julho de 2013. Esta versão inclui as modificações que foram sugeridas pela banca examinadora no exame de qualificação.

II Relatório do Trabalho de Campo: Relata o caminho percorrido pela mestranda para coleta e análise dos dados, elaboração do artigo de sustentação do mestrado e finalização da dissertação.

III Artigo de sustentação da dissertação: “Percepções de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência: uma perspectiva bioecológica”.

O artigo de defesa será submetido à publicação na *Revista Texto & Contexto*, após a defesa da dissertação.

I Projeto de Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Enfermagem

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Projeto de Dissertação de Mestrado

Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência

Ana Cândida Lopes Corrêa

Pelotas, 2013

Ana Cândida Lopes Corrêa

Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência

Projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde. Área de concentração: Práticas Sociais em Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa: Práticas, saberes e cuidado na saúde e enfermagem, no sistema familiar e contexto rural.

Orientadora: Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Könzgen Meincke

Pelotas, 2013

Lista de Figuras

Figura 1 Produções nacionais e internacionais sobre papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência, publicadas entre os anos 2003 a 2013, obtidos nas bases de dados LILACS, PUBMED e a partir de buscas de referências 37
Figura 2 Cronograma de atividades do estudo 52
Figura 3 Recursos e planos de despesa da pesquisa 53

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MeSH	Medical Subject Headingr
OMS	Organização Mundial da Saúde
PUMED	National Library of Medicine National Institutes of Health
RAPAD	Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde

Sumário

1 Introdução 17
1.1 Escolha do tema 20
2 Objetivos 22
2.1 Objetivo geral 22
2.2 Objetivos específicos 22
3 Revisão de literatura 23
3.1 Contextualizando a adolescência 23
3.2 A paternidade na adolescência 25
3.3 Os serviços de saúde na atenção do homem adolescente 28
3.4 A construção da paternidade na adolescência 32
4 Referencial teórico 40
5 Metodologia 47
5.1 Caracterização do estudo 47
5.2 Local do estudo 47
5.3 Sujeitos do estudo 47
5.4 Critérios de inclusão 48
5.5 Procedimentos para a coleta de dados 48
5.6 Princípios éticos 49
5.7 Análise de dados 50
5.8 Divulgação dos resultados 51
6 Cronograma 52
7 Recursos e plano de despesas 53
Referências 54
Apêndices 61
Anexo 66

1 Introdução

A paternidade, tanto na sua significação como na vivência, é uma construção contínua, plural e aberta, que ocorre a partir da articulação entre cultura e pessoa. Ela representa, para o homem, mais uma fase que poderá proporcionar-lhe novas experiências (FREITAS et al., 2009). A possibilidade de aprender a lidar com as emoções e a expressá-las depende das experiências vividas e de como foi apreendido/vivenciado o modelo paterno (DANTAS; JABLONSKI; CARNEIRO, 2004).

A paternidade pode implicar em modificação psíquica para o homem, que é comumente conseguida mediante sua participação ativa no desenrolar da gravidez da companheira. Essas modificações podem estar vinculadas ao significado social daquilo que o filho representa para ele; por exemplo, comprovação da sua virilidade, reconhecimento de poder, papel de provedor familiar e responsabilidades perante a família e a sociedade (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009).

Considerando que a literatura aponta que o processo da paternidade gera modificações psíquicas, bem como significações e transformações (SILVEIRA, 1998; LEVANDOWSKI; PICCININI, 2002; CORRÊA, 2005; MEINCKE, 2007), questiona-se: como será para o adolescente? Essa experiência poderá apresentar conflitos internos, pois o adolescente se encontra em uma fase do desenvolvimento humano caracterizada por constante processo de transformação biopsicossocial (BUENO, 2010).

As transformações com que o adolescente se depara na transição para a paternidade proporcionam diversos sentimentos, pois, ao mesmo tempo em que se sente feliz pela criança que virá ao mundo, é tomado pelo anseio de perda de

liberdade, ou seja, deixar de viver e agir conforme sua vontade e desejo (CORRÊA, 2005).

Essas transições resultam em modificações de papéis, proporcionando desenvolvimento da pessoa, uma vez que ela adquire uma concepção ampliada, diferenciada das circunstâncias que o meio ambiente proporcionará, ocorrendo mudanças em suas características (BRONFENBRENNER, 2002).

Ao vivenciar a paternidade e a adolescência, geralmente, a pessoa enfrenta dificuldades diante desses processos, pois, em decorrência de sua idade cronológica, pode não conseguir concluir seus estudos e, muitas vezes, não adquire a estabilidade profissional (LUZ; BERNI, 2010). Esses aspectos de vulnerabilidade para a paternidade na adolescência acarretam, na maioria das vezes, em precariedade e abandono educacional, remuneração sem vínculo empregatício e dependência econômica da família (CABRAL, 2002; TRINDADE; MENANDRO, 2002).

Nesse contexto, é indispensável olhar de forma ampliada as relações sociais do pai adolescente, a fim de dar visibilidade às necessidades vivenciadas. Acredita-se que o adolescente precise receber apoio tanto dos familiares, amigos, quanto dos serviços de saúde, para que possa experienciar a paternidade de maneira mais saudável.

Assim sendo, os saberes/conhecimentos acumulados por uma pessoa adulta que já vivenciou este fenômeno poderá contribuir para o enfrentamento da paternidade precoce. Além desse aspecto, as políticas públicas e os profissionais são elementos/pessoas essenciais, pois o trabalho dos que atuam no processo de nascimento e no cuidado com famílias – acolhendo pessoas em momentos de transição e proporcionando-lhes apoio –, tem caráter relevante e necessário (TARNOWSKI; PRÓSPERO; ELSEN, 2005).

No que se refere aos serviços de saúde, é primordial incorporar o homem e, em especial, o adolescente aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), quanto à universalidade, equidade e integralidade das ações. No entanto, para aliar a masculinidade dentro dessas diretrizes é necessário que haja um entendimento da sociedade e dos profissionais voltados para as perspectivas diretivas do SUS (HENNIGEN; GUARESCHI, 2002; GALASTRO; FONSECA, 2007).

Os homens ainda julgam-se invulneráveis e consideram a doença e/ou a procura pelos serviços de saúde como um sinal de fragilidade. Possuem dificuldades

em reconhecer suas necessidades, cultivam o pensamento mágico que rejeita a possibilidade de adoecer. Nesse sentido, ao não procurarem pelos serviços de atenção primária, desencadeiam a privação das ações de saúde que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção necessária à preservação da saúde (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2008a).

Estudos evidenciam que as ações programáticas dos serviços de saúde estão voltadas para a área da saúde sexual e reprodutiva, tendo o foco no público feminino, entendimento que dificulta o acesso dos pais adolescentes a esses setores (SIQUEIRA et al., 2002; CABRAL, 2003; CORRÊA, 2005; COSTA et al., 2005; ORLANDI; TONELI, 2008; LYRA, 2010). Frente a essa situação, reforça-se a necessidade da inclusão da perspectiva masculina como importante elemento na saúde reprodutiva, de modo a complementar as abordagens da saúde coletiva e de sua ênfase nas repercussões biopsicossociais da gravidez na adolescência.

Os serviços de saúde, neste estudo, referem-se à atenção primária, dentre outras atuações. Caracterizam-se por oferecer um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção, proteção e recuperação da saúde, orientados pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2006a).

Diante dessas diretrizes, observa-se que conceber a paternidade na adolescência como parte integrante do processo gestacional favorecerá para que o atendimento dos profissionais de saúde se volte também às questões gerais envolvendo a vida de adolescentes homens que apresentam necessidades específicas relativas ao processo gestacional e à paternidade, considerando os desdobramentos para sua vida (CORRÊA; FERRIANI, 2007).

Nesse sentido, a informação, a educação e a atenção à saúde podem gerar mudanças na percepção e no exercício do ser pai na sociedade, o que pode constituir a porta de entrada do homem no campo dos cuidados, de si, dos(as) filhos(as) e da companheira (FREITAS; COELHO; SILVA, 2007). Acredita-se que a idealização da inter-relação dos serviços de saúde com o adolescente poderá proporcionar fortalecimento e desenvolvimento no seu papel de pai. Isto, se forem eliminadas as constatadas dificuldades que os adolescentes enfrentam devido à

precariedade de serviços de apoio e/ou da família; precariedade dos recursos disponíveis, que incrementam as perdas e frustrações no processo paternal, que podem levar a um desempenho parental insatisfatório (CARVALHO; JESUS; MERIGHI, 2008).

Nessa conjuntura, o estudo pretende contribuir para o preenchimento da lacuna teórica sobre a temática; aprofundar o conhecimento das necessidades do pai adolescente frente aos serviços de saúde; e propiciar reflexões sobre a inserção do mesmo nos serviços de saúde.

Para tanto, considerando que o pai adolescente encontra-se em uma fase de muitas transformações, acredita-se que o momento propício para investigar, avaliar a paternidade vivenciada seja na idade adulta; pois, nessa etapa da vida, em geral, o homem adulto pode expressar sua experiência e seu amadurecimento, bem como refletir a respeito das mudanças ocorridas consigo e, também, em relação ao contexto. Neste estudo, o tempo será um elemento importante para aprofundar conhecimentos junto ao pai que já vivenciou a paternidade.

Sendo assim, a relevância da pesquisa sustenta-se na perspectiva de homens adultos que já vivenciaram a paternidade na adolescência, a fim de conhecer sua percepção sobre este fenômeno.

Frente ao exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora:

Qual a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência?

1.1 Escolha do tema

O interesse em trabalhar com a temática da paternidade surgiu com a participação da autora, desde 2009, na pesquisa multicêntrica Redes Sociais de Apoio à Paternidade na Adolescência (RAPAD).

A partir desse envolvimento na pesquisa, foi realizado o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com a temática **Vivência da paternidade na adolescência: apoio da unidade básica de saúde**. A escolha do tema para esta dissertação emergiu das lacunas e inquietações evidenciadas no TCC.

A partir dessa vivência, apontam-se os pressupostos do presente estudo, sendo eles:

O pai terá dificuldades de expressar seu entendimento a respeito da atenção do serviço de saúde, pois não possui conhecimento acerca dos programas

desenvolvidos e de seus direitos como usuário do SUS. Consequentemente, evidencia-se que, em raras ocasiões, há interação entre pai e profissionais de saúde.

Os atendimentos referenciados pelo pai adolescente nos serviços de saúde, durante o exercício de paternidade na adolescência, consistem em puericultura e consultas médicas do filho.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Conhecer a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência.

2.2 Objetivos específicos

Investigar a vivência da paternidade na adolescência por homens que a vivenciaram.

Identificar potencialidades e fragilidades dos serviços de saúde frente à paternidade na adolescência na perspectiva bioecológica.

3 Revisão de literatura

No presente estudo, o pai adolescente, no contexto do serviço de saúde, será o tema principal. Nesse sentido, serão aprofundadas as temáticas que darão sustentação ao entendimento do objeto do estudo. Buscar-se-á aprofundar conhecimentos sobre a adolescência, a paternidade na adolescência e os serviços de saúde. Acrescenta-se o homem/pai na construção da paternidade na adolescência, uma vez que o estudo é subsidiado por um referencial que destaca a influência das relações e interações que as pessoas estabelecem ao longo da vida.

3.1 Contextualizando a adolescência

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como o período referente à segunda década de vida: dos 10 aos 19 anos. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n° 8069/90, de Brasil (1990), restringe a adolescência ao período que vai dos 12 aos 18 anos de idade.

A adolescência é entendida como “o período de vida humana que começa com a puberdade e se caracteriza por mudanças corporais e psicológicas, estendendo-se, aproximadamente dos 12 aos 20 anos” (FERREIRA et al., 2007 p. 96). Senna e Dessen (2012) expõem que a adolescência não é algo que tenha um início e um fim delimitados, pois esse período extrapola aspectos cronológicos e biológicos e esbarra em condições sociais, culturais, históricas e psicológicas específicas.

Ferreira (1986, p. 48) conceitua adolescência como um “período que se desenvolve da terceira infância até a idade adulta”. Diferencia-se por enérgicos processos conflituosos e constantes esforços de autoafirmação. Caracteriza-se por um período importante, pois corresponde à fase de assimilação dos valores sociais e elaboração de projetos que devem provocar plena integração social.

Enfatiza-se que a adolescência é caracterizada por um conjunto de transformações sociopsicológicas e anátomo-metabólicas, que deixa a pessoa exposta a um modelo de vida até então desconhecido. Ao mesmo tempo, estabelece padrões comportamentais e sonhos que permearão todo o seu ciclo de vida (NETO et al., 2007).

É uma etapa marcada por transformações físicas e psicológicas com mudanças grandes e profundas das interações e relações sociais. Nesse período, assim como em outros do desenvolvimento humano, acontecem crises normais e saudáveis. No entanto, essas crises se diferenciam pelo desenvolvimento da identidade, que está associada ao seu contexto histórico e informações adquiridas nas interações diárias do adolescente com os outros (WHO, 2012; SENNA; DESSEN, 2012).

Os efeitos, gerados pelas modificações e permanências consecutivas, ocorrem não somente nas características individuais; ocorrem, principalmente, nas transformações histórico-culturais, sociais, políticas e econômicas, atribuídas à época em que se vive (BRONFENBRENNER, 1996).

A identidade que o adolescente forma neste período é a imagem que ele tem de si; e ela permanece imutável e reconhecível, apesar das transformações evolutivas e dos papéis sociais que venha a cumprir. Esta etapa vai projetando uma identidade sexual, familiar e laboral, permitindo que venha a exercer determinados papéis dentro da sociedade (BRASIL, 2008a).

Nesse momento, em que a pessoa se prepara para o exercício pleno de sua autonomia, muitas expectativas são depositadas no corpo adulto, na capacidade reprodutiva, na identidade sexual, na responsabilidade, na independência, na maturidade emocional e na escolha profissional (BRASIL, 2006a).

A identidade sexual é delineada desde os primeiros momentos da vida e definida na adolescência, compreendendo a interação com os pais, fatores morais, culturais, religiosos, dentre outros. A sexualidade, nesta fase da vida, necessita ser entendida como parte inseparável do processo de desenvolvimento da personalidade e não como sinônimo de sexo ou relação sexual (PEREIRA, 2007).

Segundo Godinho (2000, p. 25), “é nas alterações referentes à sexualidade que o adolescente necessita receber o apoio da família e incentivo para novas expectativas de vida, para que possa elevar a sua autoestima, a fim de conseguir um desenvolvimento efetivo”.

Na adolescência, a família continua a ser considerada como o principal apoio, pois é nela que ocorrem as influências mais diretas e as experiências mais significativas para a pessoa. A família é responsável por conduzir o adolescente à compreensão de conceitos e valores básicos, ao engajamento na realização de tarefas e aos seus papéis sociais (BUENO, 2010; SENNA; DESSEN, 2012).

É no cotidiano que os adolescentes experienciam suas potencialidades, criam novas formas de vivenciar o mundo, de relacionamentos e de representatividade social, que podem ser contrárias às normas sociais vigentes ou não (MAGRO, 2002).

O adolescente se encontra em busca da sua própria função, do seu lugar na sociedade; porém, ainda não está preparado para assumir tarefas da vida adulta, necessitando de preparação psicológica e social, a qual pode ser proporcionada pela rede social de apoio (ERIKSON, 1987).

Assim sendo, realça-se que o adolescente que vivencia a paternidade nesta fase marcada por mudanças psicológicas, físicas e sociais (acompanhada por dúvidas, anseios e conflitos, sem uma rede de apoio efetiva), comumente sofre com a ambivalência das consequências de ser pai e de ser adolescente. Evidenciada, muitas vezes, pelo despreparo para lidar com o exercício da paternidade.

3.2 A paternidade na adolescência

Antes de abordar a temática paternidade na adolescência, considera-se necessário conhecer a evolução que o papel de pai vem sofrendo e sua importância neste contexto.

A paternidade se constituiu no período neolítico, quando o homem, ao matar os machos, evidenciou que as fêmeas se tornavam estéreis, realizando reflexões a partir destas experiências, as quais foram progressivamente assimilando a ideia de fecundidade à paternidade (DUPUIS, 1989).

A figura paterna, em meados do século XIX, era caracterizada pela posição de provedor, autoridade e rigidez, assumindo domínio na família. O pai desempenhava o poder na casa, com força para manter o círculo vicioso em que a família estava secularmente contida. Sua autoridade valia tanto para os filhos como para a mulher, pois dele dependiam economicamente, e a quem se submetiam de acordo com as regras estabelecidas (GOMES; RESENDE, 2004).

Segundo Freitas et al. (2009), o papel do pai nesse período concedeu o poder de estabelecer, na trama doméstica, o diálogo com a família quando lhe convinha, cabendo às mulheres a responsabilidade de manter a harmonia das relações parentais. A interação entre pai e filho era reduzida, particularmente nos primeiros anos de vida, bem como a sua participação nos cuidados diários à criança (BENCZIK, 2011).

No entanto, a partir dos anos de 1960, momento marcado por conquistas de movimentos feministas, é facilmente observável a inserção das mulheres em atividades antes reconhecidas como exclusivamente masculinas. Nessa conjuntura, o convívio dos homens com as mulheres, no mercado de trabalho remunerado, representou uma drástica reformulação da identidade masculina tradicional como provedor da família (FREITAS et al., 2009).

Para Gomes e Resende (2004), essas modificações trouxeram algumas fragilidades para a figura paterna, pois, por não estar mais associada ao poder econômico, viu-se reduzida ao papel de mero reprodutor. Esse fato se deve tanto pelas mulheres que desejaram assumir a vida e a educação do filho, de forma independente, como também por aquelas que se submeteram à tecnologia médica de reprodução humana. Tais situações caracterizaram condições que ameaçaram o direito dos homens de desejar, planejar e se organizar para ser pai.

Freitas et al. (2009) retratam que essas modificações vão abrindo espaços às relações permeadas por afeto e negociações, facilitando que pais e mães dividam os cuidados e aproximem os vínculos afetivos com os filhos, de forma que a paternagem colabora para a ruptura de estereótipos de uma masculinidade insensível e intocável.

A paternagem é entendida como um processo social de vivência da paternidade por meio da construção de laços afetivos e da participação mais efetiva dos homens no cotidiano familiar, particularmente no cuidado com as crianças, tornando as relações de gênero mais equitativas (SILVA, 2005).

Dessa forma, observa-se que a construção da identidade, da subjetividade e da representação de ser pai acontece em “contextos históricos, culturais e afetivos específicos, com suas marcas e significados, formando a rede social que pode variar de geração para geração” (MEINCKE, 2007, p. 41).

Essas mudanças apontam a possibilidade do homem exercer suas funções paternas de forma diferenciada, mais efetiva, no que diz respeito à participação no

processo de cuidar e educar, buscando ser um pai mais presente, afetivo, participativo e corresponsável (CORRÊA; FERRIANI, 2007).

Apesar dessa aspiração, muitos homens ainda se veem meramente no papel de suporte e apoio na educação dos filhos, não se encontrando como atores principais na formação da prole (BALANCHO, 2004). Nesse sentido, Meincke (2009) destaca que tornar-se pai envolve uma construção por meio de múltiplas interações que se estabelecem entre uma pessoa e outra. Durante esse processo, podem ocorrer mudanças em que a pessoa busca uma identidade para expressar seu novo papel.

A inserção do adolescente no processo de tornar-se pai causa mudanças e readaptações de ordem psicossocial, estabelecendo novos papéis para a organização da vida do adolescente. A paternidade pode atuar como um fator importante no processo de inserção no mundo adulto. Assim, a paternidade na adolescência, neste estudo, segundo Ramires (1997), será entendida como a paternidade vivenciada no período dos dez aos 19 anos, independente da idade da companheira.

Para alguns adolescentes, a paternidade representa a consolidação do processo de passagem à vida adulta e isso os enaltece, trazendo satisfação; porém, para outros, a paternidade acirra essa transição. A paternidade na adolescência está, portanto, repleta de significados, sentimentos e responsabilidades (CABRAL, 2003; LUZ; BERNI, 2010).

Para muitos adolescentes, ter um filho é uma maneira de garantir para si algo próprio e o suprimento de uma identidade social à subjetividade fragilizada. Ele ganha uma identidade própria, socialmente reconhecida, passando a ser esse um de seus objetivos (CARVALHO*;* JESUS; MERIGHI*,* 2008).

O nascimento de um filho parece incrementar o processo de transição para a vida adulta. Pois tornar-se responsável, muitas vezes, é consequência direta da paternidade. Isso implica na inclusão ou assunção de novos papéis caracterizados pelos atributos da sisudez e da maturidade (CABRAL, 2003).

A paternidade na adolescência exige a assunção de novas responsabilidades que, frequentemente, impõem a interrupção dos estudos antes do planejado para a busca de trabalho, impossibilitando a continuidade da adolescência (CARVALHO; MERIGHI; JESUS, 2009).

Para Trindade e Menandro (2002), o principal argumento imposto aos adolescentes como impeditivo de sua possibilidade de ser um bom pai é o financeiro, uma vez que comumente eles não têm condição de assumir integralmente o papel de provedores da família. As dificuldades que os adolescentes enfrentam estão mais associadas à carência econômica, à precariedade de serviços de apoio e/ou da família e aos recursos disponíveis, os quais geralmente incrementam as perdas e frustrações no processo paternal, podendo levar a um desempenho parental insatisfatório (CARVALHO*;* MERIGHI; JESUS, 2009).

Levandowski e Piccinini (2002) assinalam que a paternidade na adolescência não necessariamente implica em consequências desastrosas para os adolescentes, tal como é apontado com frequência na literatura acadêmica. Porém, a forma como este adolescente vivencia o processo gravídico e os apoios recebidos durante esse período podem ser fundamentais para o enfrentamento da paternidade precoce (CORRÊA; FERRIANI, 2007).

Nesse sentido, Lyra (1997) destaca a importância de uma rede social para os pais adolescentes, a fim de que possam ser sujeitos de sua história, que envolve também a presença da criança que necessita de um contexto humano acolhedor para o adequado desenvolvimento de seu ciclo vital.

Nessa conjuntura, julga-se importante realizar aprofundamentos no estado da arte sobre o envolvimento dos serviços de saúde, buscando evidenciar o apoio e a contribuição dos mesmos para o adolescente que vivencia a paternidade.

3.3 Os serviços de saúde na atenção do homem adolescente

As modificações que vêm ocorrendo na sociedade exigem, por parte dos homens, que aprofundem o entendimento sobre sua inserção, participação e atuação como pais na vida dos seus filhos, uma vez que progressivamente têm se expandido as expectativas a respeito dessa atuação importante no espaço da vida em família (PEREIRA; NEVES, 2010).

Reconhecer a necessidade da inserção da temática paternidade na adolescência, no modelo hegemônico, requer políticas públicas direcionadas a inserir os pais no contexto dos cuidados e das experiências mais afetivas na sociedade e na família, devendo ocupar lugar de destaque nas discussões de planejamento em saúde (FREITAS et al., 2009).

Cabe ressaltar que os serviços de saúde mencionados no presente estudo são referentes aos serviços de atenção primária, que se caracterizam por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Necessitam estar orientados pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2006a).

A saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e de jovens tem sido foco de inúmeros e profundos debates. Contudo, voltando-se para a questão da parentalidade na adolescência, percebe-se que as políticas nacionais existentes não contemplam as necessidades fundamentais do pai adolescente, uma vez que não o reconhecem. O Ministério da Saúde lançou, em 2006, o *Marco Teórico e Referencial: Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva de Adolescentes e Jovens*, em que destaca a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dessa população como uma questão de direitos humanos e cidadania, além de constituir o pleno exercício do direito fundamental à saúde (BRASIL, 2006b).

Nesse documento, salienta-se a importância de dar a devida atenção ao jovem do sexo masculino, que não tem sido atendido em suas necessidades de saúde relacionadas à sexualidade e à reprodução. Os adolescentes também não são reconhecidos como partícipes da vida sexual e da vida reprodutiva, e em seu direito, como, por exemplo, a assumir a paternidade (BRASIL, 2006b).

No que se refere aos serviços de saúde, Corrêa (2005) acredita que conceber a paternidade na adolescência como parte integrante do processo gestacional favoreceria o surgimento de serviços que prestariam atendimentos às questões que envolvem a vida dos adolescentes homens. Entretanto, a organização dos serviços de saúde, em geral, não está estruturada de forma a integrar o pai adolescente em suas demandas.

Esse envolvimento, segundo Nascimento e Gomes (2008), poderá assegurar aos homens que, tradicionalmente, não são vistos como autores de cuidados em saúde, protagonizarem uma trajetória e uma relação diferenciada com a área.

Orlandi e Toneli (2008) apontam que a área da saúde sexual e reprodutiva é considerada como um território feminino; entendimento que dificulta o acesso dos homens pais aos serviços. Tal situação contribui para que os adolescentes não

possam discutir seus saberes e fazeres relativos ao âmbito da sexualidade. Reforçam, ainda, que é preciso repensar as pesquisas e debates nesta área, bem como as políticas públicas de atenção ao adolescente, de maneira a promover a compreensão e a consequente abordagem como cidadão.

Nesse sentido, Cabral (2003) expõe a necessidade de se incluir a perspectiva masculina como importante elemento na saúde reprodutiva, de modo a complementar as abordagens da saúde coletiva e de sua ênfase nas repercussões biopsicossociais da gravidez na adolescência. Corroborando com tal ideia, o estudo realizado por Pereira e Neves (2010) identificou que, cada vez mais, os homens/pais demonstram interesse em acompanhar as mulheres nas consultas de pré-natal, nos momentos do nascimento, e em espaços como salas de vacina e consultórios de puericultura e pediatria. Percebe-se que os homens querem desenvolver competências e habilidades para vivenciar o período gestacional e começarem a desempenhar adequadamente o papel de pai.

Para tanto, se observa que uma maior preocupação das políticas em atender às necessidades dessa população, o Ministério da Saúde desenvolveu o caderno intitulado *Saúde do Adolescente: competências e habilidades*, em que o tema saúde sexual e reprodutiva para o sexo masculino é significativamente focalizado. Destacando que a equipe de saúde que atende o adolescente deve privilegiar a temática. Quando um (uma) adolescente procura o serviço de saúde, por qualquer motivo, é uma oportunidade de orientação sobre questões sexuais e identificação de problemas nesta área (BRASIL, 2008b).

Para nortear ações integradas às outras políticas sanitárias e programas já existentes no SUS (frente aos desafios da presente situação de saúde das pessoas jovens), o Ministério da Saúde propôs as Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, sensibilizando gestores para uma visão holística e para uma abordagem sistêmica das necessidades dessa população (BRASIL, 2010).

Nas Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde, observa-se a importância de o serviço de saúde desenvolver um acolhimento adequado para proporcionar o acesso dessa população aos benefícios, a fim de alcançar melhores resultados. Ainda, esse manual cita a paternidade na adolescência como um

momento que pode tornar-se benéfico para o adolescente e não um evento problema, tal qual é considerado nas análises e nas políticas (BRASIL, 2010).

Segundo a OMS, os adolescentes encontram muitas barreiras no atendimento dos serviços de saúde. Assim sendo, a WHO criou o projeto piloto *Adolescent friendly health services,* cujo objetivo é oferecer serviços de saúde que atendam somente o público adolescente (WHO, 2009).

A tematização da paternidade adolescente é uma questão social que vem emergindo sob a forma de demanda aos serviços de atenção a adolescentes. Demanda que, de maneira geral, tem encontrado respostas limitadas em meio à visão social que se tem acerca do processo reprodutivo, tratado como pertinente ao universo feminino, negando-se a dimensão relacional (CORRÊA; FERRIANI, 2007).

Apesar de haver esforços e a criação de algumas políticas direcionadas ao adolescente, ainda é notória a ausência de recursos governamentais para formular e executar programas desta natureza. Os programas governamentais de saúde integral e saúde reprodutiva voltados para a população feminina têm aberto pouco espaço para a discussão sobre as necessidades específicas dos adolescentes. No entanto, mesmo com a crescente capacidade de questionamento das políticas e práticas sociais em torno da reprodução, a resposta mais ativa por parte dos adolescentes/homens adultos, no sentido de formular sua participação nos processos reprodutivos, ainda não aconteceu (BRASIL, 2008b).

Sendo assim, é difícil afirmar se a relativa ausência dos adolescentes nos serviços de saúde se deve à pouca oferta de ações ou à baixa procura, uma vez que os dois fatores estão interligados e se referem à maneira de como o serviço de saúde está estruturado no país (FERRARI; THOMSON; MELCHIOR, 2006).

Nesse sentido, considerando que os serviços de saúde atendem as famílias em todos os ciclos de vida de seus integrantes (desde a criança, adolescente, o adulto, até o idoso), é importante que desenvolvam estratégias que promovam o bem-estar e a saúde de seus integrantes e que estejam presentes nos diversos períodos de transição de cada ciclo da vida (OLIVEIRA; BRITO, 2009).

Nota-se, por meio dos estudos apresentados, que existem lacunas tanto dos serviços de saúde como dos órgãos públicos, bem como dos profissionais de saúde e dos próprios sujeitos envolvidos de conseguirem se engajar em propostas que deem sustentação e que sejam efetivas na inclusão dos adolescentes/homens no que tange às questões de saúde sexual e reprodutiva.

3.4 A construção da paternidade na adolescência

A construção da paternidade poderá se desenvolver desde o anúncio da gravidez até o nascimento do filho e a convivência com ele, permeando toda a vida do homem dali para frente (LEWANDOWSKI; PICCINI, 2006). Nesse aspecto, a criança poderá modificar a vida do pai, fazendo com que compreenda que, sendo pai, ele é menos filho e mais adulto. Levando-o a perceber que terá mudanças na sua vida que provavelmente irão proporcionar novas tarefas, responsabilidades e sentimentos (FREITAS et al., 2009).

A adolescência é uma etapa de questionamentos, na qual o ser humano busca outras referências para seu pensar com relação ao mundo e a si mesmo (TRINDADE, 1997). Diante das mudanças que estão intrínsecas na paternidade, o adolescente poderá ter dificuldades ao vivenciá-las, considerando que, nesta fase do desenvolvimento humano, a pessoa está em constante processo de transformação biopsicossocial (BUENO, 2010).

Ainda, essas alterações podem repercutir na saúde sexual e reprodutiva, uma vez que geram sentimentos diversos, que vão desde satisfação pela criança que virá ao mundo, como também o sentimento de perda da liberdade, de deixar de viver e agir conforme sua vontade e seu desejo. Os adolescentes, geralmente, percebem-se obrigados a abrir mão de vivências que lhe davam prazer em função da nova vida que assumirão (CORREA, 2005; MEINCKE, CARRARO, 2009).

Sendo assim, o pai adolescente poderá apresentar dificuldade em lidar com esta situação, justificada pelo fato de estar vivenciando uma fase na qual sua identidade ainda está em formação e, concomitantemente, experienciar um duplo papel, o de adolescente e o de pai (BUENO, 2010).

Nesse sentido, é imprescindível a participação da família, em que a ajuda recíproca é fundamental. Assim, a família é o apoio central que, muitas vezes, provê as condições morais e materiais para que o jovem possa assumir a paternidade (CABRAL 2003).

A paternidade na adolescência é vivenciada de acordo com a cultura e, geralmente, está embasada em valores e sentimentos das famílias, os quais foram construídos ao longo das gerações. Esse processo de construção da identidade, da subjetividade e da representação de paternidade ocorre em contextos históricos,

culturais e afetivos, com significados próprios de cada geração (MEINCKE, CARRARO, 2009).

Assim, a identidade paterna é construída pelo adolescente não necessariamente a partir do modelo paterno recebido. Muitas vezes, o adolescente constrói sua identidade paterna a partir das relações estabelecidas com as pessoas que tiveram convívio próximo com ele. Estudos mostram que pais adolescentes, tendem a apresentar uma relação emocional e/ou fisicamente distante com o próprio pai (LEVANDOWSKI; PICCININI, 2006; MUNHOZ, 2006; GUZZO, 2011).

A fim de ter maior visibilidade sobre o assunto, foi realizada uma revisão (Figura 1 – Publicações nacionais e internacionais sobre o apoio da figura paterna na construção da paternidade na adolescência, publicadas entre os anos 2003 a 2013, advindos das bases de dados LILACS, PUBMED e a partir de buscas de referências) para identificar a produção científica sobre a temática, apoiando-se na leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como em uma revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise de vários estudos, criando uma associação de literaturas compreensíveis.

Para realização desta revisão integrativa, foram seguidos os seguintes passos: identificação do tema e seleção da questão norteadora para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Foi realizada uma busca nas bases de dados U.S. National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O período temporal adotado compreendeu os anos de 2002 a 2012.

Os descritores cruzados na base de dados PUBMED foram: Fatherhood OR paternity AND adolescent OR paternity AND teenager; sendo *fatherhood* o único descritor não encontrado na consulta Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MeSH). Utilizaram-se como limites: resumo disponível, artigos publicados nos últimos dez anos, estudos em humanos, publicações nos idiomas inglês, espanhol e português. Os descritores foram escolhidos para proporcionar maior amplitude referente ao tema.

Na base de dados LILACS, foram cruzados os descritores: adolescentes OR adolescente OR gravidez na adolescência AND paternidade, consultados nos DECS.

Estabeleceram-se como critérios de exclusão: estudos que não fizessem referência direta ao apoio da figura paterna na construção da paternidade na adolescência, sendo considerada adolescente a faixa etária de10 a 19 anos, de acordo com o preconizado pela OMS; artigos publicados há mais de dez anos e que não apresentavam resumo.

Após essa etapa, foi realizada análise baseada nos títulos dos manuscritos; nos resumos de todos os artigos que preenchiam os critérios de inclusão ou que não se permitiam ter certeza de que deveriam ser excluídos. Logo em seguida, todos os artigos selecionados foram obtidos na íntegra e, posteriormente, examinados de acordo com os critérios estabelecidos.

No PUBMED, foram encontrados 646 artigos, dos quais foram excluídos 605 após inserção de limites. Dos 41 artigos restantes, foi realizada a leitura de títulos e resumo, excluindo-se mais três artigos por não utilizarem a faixa etária de dez a 19 anos; e 37, por abordarem questões criminais, infertilidade, estudos clínicos e genéticos para determinação da paternidade, não tendo como tema principal o papel paterno na construção do exercício da paternidade na adolescência. Restou apenas um artigo para leitura na íntegra.

Na base de dados LILACS, foram encontrados 285 artigos. Após leitura de títulos e resumo, restaram 33 para leitura na íntegra. Desses, cinco foram selecionados para compor a amostra do estudo, por se tratarem da temática em questão.

Na busca livre, a partir das referências bibliográficas dos artigos lidos na íntegra, foram encontrados três artigos. Assim, o total de nove artigos foi selecionado para o estudo, cujos principais resultados encontrados estão dispostos na Figura 1.

Ao final da revisão integrativa, despontaram os principais achados em relação à influência da figura paterna na construção da paternidade na adolescência.

Os estudos identificaram que pais jovens tornam-se mais motivados para desenvolver a paternidade. Ter gerado um filho faz com que os adolescentes sintam-se mais adultos. Para eles, essa experiência, apesar das dificuldades, responsabilidades e mudanças no convívio social, foi considerada positiva

(MUNHOZ, 2006; PARRA-CARDONA; SHARP; WAMPLER, 2008; TUFFIN; ROUCH; FREWIN, 2010; MELO et al., 2012).

Na verdade, os pais adolescentes estão motivados para tornarem-se socialmente, financeiramente e psicologicamente envolvidos, participando ativamente da vida do filho e compartilhando o cuidado com a companheira (MUNHOZ, 2006).

Tanto a adolescência quanto a paternidade evocam a história pessoal dos progenitores, seja para seguir o exemplo dos pais ou para evitar cometer os erros dos próprios pais na criação dos filhos. A presença de um exemplo de atuação paterna auxilia o jovem na sua vivência como pai, possibilitando-lhe um parâmetro de como agir. O pai pode ser usado como exemplo direto, gerando a reprodução de suas ações; ou indireto, na medida em que o adolescente faz uma reflexão sobre a sua experiência e a recria, elaborando um estilo próprio de educar seu filho (LEVENDOWISKI; PICININI, 2006; MUNHOZ, 2006; LEVENDOWISKI; PICININI; LOPES, 2009; TUFFIN; ROUCH; FREWIN, 2010; SIPSMA et al., 2010).

Alguns estudos evidenciaram, também, que adolescentes assumiram a paternidade apoiados por suas famílias e que a rede de apoio dos pais adolescentes estava alicerçada, principalmente, nos pais, sogras, padrastos e irmãos. A família foi considerada a principal rede de apoio para a vivência da paternidade na adolescência (MEINCKE; CARRARO, 2009; BUENO et al., 2012; MELO et al., 2012).

Ao analisar a figura paterna na construção da paternidade na adolescência por meio das leituras desses estudos, observa-se que o adolescente, ao tornar-se pai, utiliza o exemplo de paternidade com o qual manteve contato, seja para segui-lo como modelo de bom pai ou para evitar usá-lo como molde para sua própria prole.

Desse modo, a experiência da paternidade está na dependência do convívio da criança com o exemplo da paternidade vivenciada, para que, dessa forma, possa construir, dentro de si, a imagem positiva das trocas afetivas. Para tanto, o desenvolvimento humano é um processo de crescente complexidade, estimulado ou inibido pelas interações recíprocas que a pessoa mantém regularmente, por longos períodos de tempo, com os elementos do contexto em que está inserida (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Nessa perspectiva, tornar-se pai consiste em mudança na forma de o adolescente perceber e interagir com o seu ambiente, assim, adquirindo uma

concepção ampliada e diferenciada do ambiente ecológico, tornando-se motivado ou reprimido para envolver-se em atividades que revelem suas competências parentais.

Esta revisão evidenciou, também, que o suporte familiar contribui para fornecer o apoio necessário ao adolescente durante a fase de transição de papéis sociais em que se encontra, considerando que passa a vivenciar as responsabilidades da vida adulta. Sendo assim, para o adolescente, a experiência de ter um filho representa um sentimento de amadurecimento e crescimento.

A seguir, apresento a Figura 1 – Produções nacionais e internacionais sobre o papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência publicadas entre os anos 2003 a 2013, obtidos nas bases de dados LILACS, PUBMED e a partir de buscas de referências.

Identificação/ local/ Ano	Objetivo	Método	Principais Resultados
Expectativas e sentimentos em relação à paternidade entre adolescentes e adultos. ***Levandowski, Daniela Centenaro; Piccinini, Cesar A.*** **Porto Alegre, 2006.** **Lilacs**	Examinar eventuais seme-lhanças e particularidades nas expectativas e sentimentos em relação à paternidade entre adolescentes e adultos que esperavam seu primeiro filho.	Estudo qualitativo. Participaram da pesquisa 23 futuros pais (12 adolescentes e 11 adultos), que foram entrevistados em suas residências no terceiro trimestre da gestação da companheira.	Os resultados revelaram mais semelhanças do que particularidades entre os dois grupos. Adolescentes e adultos indicaram expectativas positivas quanto ao relacionamento com o bebê e à paternidade, apesar de certa dúvida quanto à sua capacidade para exercer o papel paterno. Estes resultados sugerem que a idade não é necessariamente um fator determinante nas expectativas e sentimentos associados à transição para a paternidade e evitar repetir os erros dos próprios pais na criação do filho.
O Processo de separação individuação em adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade. ***Levandowski, Daniela Centenaro; Piccinini, Cesar Augusto; Lopes, Rita de Cássia Sobreira.*** **Porto Alegre, 2009.** **Lilacs**	Investigar o processo de separação-individuação de adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade.	Foi utilizado um delinea-mento de estudo de caso coletivo de caráter longitu-dinal, Participaram do estudo três adolescentes do sexo masculino, com 16 a 18 anos de idade.	Um dos jovens (Dante) parece ter repetido parcialmente o modelo paterno, enquanto que os outros dois (Cléber e Miguel) se tornaram pais cuidadores e presentes, diferentemente dos seus próprios pais, que foram ausentes em suas vidas. Dessa forma, ficou evidente que tanto a adolescência como a paternidade evocam a história pessoal dos genitores, promovendo uma reavaliação das relações (reais e fantasiadas) com os próprios pais, auxiliando na elaboração do novo papel parental.
Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. ***Meincke, Sonia Maria Könzgen; Carraro, Telma Elisa*****. Pelotas-RS, 2009** **Lilacs**	Abordar os sentimentos da família do pai adolescente na vivência da paternidade na adolescência.	Estudo de natureza quali-tativa, desenvolvido com famílias de pais adolescentes, nas suas três gerações, ou seja, com o pai adolescente, seu pai e mãe e seus avós. Os informantes que fizeram parte da tese, foram três pais adolescentes. Na coleta de dados foram utilizados a entrevista narrativa, o genograma e o ecomapa.	Quando se fala em sentimentos a respeito da paternidade, em especial, neste estudo, a paternidade na adolescência, os mesmos afloraram de muitas maneiras, e afetaram as pessoas de modos diferentes, gerando com isso reações diversas. O pai adolescente foco deste artigo procurou exercer e construir a paternidade, e dessa forma se adaptou à nova situação, bem como enfatizou os sentimentos positivos, apesar das alterações que ocorreram em sua vida. Nesse aspecto, constatou-se a importância da rede social do apoio familiar pelo mesmo, como um evento relevante a ser destacado. Os pais adolescentes assumiram o papel de pai conforme suas características e singularidades, sendo apoiados por suas famílias.

Identificação/ local/ Ano	Objetivo	Método	Principais Resultados
Constructing adolescent fatherhood: responsibilities and intergenerational repair. ***Tuffin K, Rouch G, Frewin K.* 2010** **(busca por referências)**	Traçar os caminhos que os jovens pais falam sobre suas responsabilidades e esperanças de futuro para seus filhos.	Estudo qualitativo. Os participantes tornaram-se pais antes de seu aniversário de 19 anos e tinham 20 ou mais no momento da entrevista. As entrevistas foram gravadas e transcritas.	A maioria dos participantes se sentiam melhores pais para seus filhos do que seus pais haviam sido. Estudo atual sugere que esses jovens estão longe de ser desinteressados ou não participantes na vida de seus filhos. Na verdade, eles estão motivados para tornar-se socialmente, financeiramente e psicologicamente envolvidos. Pais jovens tornam-se altamente motivados para agir no melhor interesse de seus filhos.
Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. ***Maria Emilia Nunes Bueno; Sonia Maria Könzgen Meincke, Eda Schwartz, Marilu Correa Soares; Ana Cândida Lopes Corrêa.* Pelotas, 2012.** **Lilacs**	Conhecer as redes de apoio à paternidade na adolescência.	Apresenta uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram do estudo 14 pais adolescentes que tiveram seus filhos em um hospital de ensino de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, Brasil.	Os dados evidenciaram que a rede de apoio dos pais adolescentes estava alicerçada principalmente nos pais, sogras, padrastos e irmãos. As ações de apoio identificadas foram de natureza psicológica e financeira, oriundas, principalmente, das mães ou sogras. A família foi considerada a principal rede de apoio para a vivência da paternidade na adolescência.
Vivência e expectativas da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem. ***Munhoz, Florence Jussara Scremin.* Curitiba, 2006** **Dissertação Lilacs**	Compreender o que significa para o adolescente que vivencia a gravidez de sua companheira ter gerado um filho e assumir o papel de pai.	Estudo qualitativo. Participaram da pesquisa seis futuros pais com idade de 17 a 19 anos.	A vivência da gravidez pelo adolescente, apesar de ter ocorrido sem planejamento, transforma-se como uma experiência positiva, repleta de emoções, medos e expectativas. Ter gerado o filho leva os adolescentes a sentirem-se mais adultos. Em relação ao papel de pais, possuem expectativas positivas e desejam ser diferentes de seus genitores quanto à atividade e participação ativa na vida do filho, compartilhando o cuidado com a companheira.
Repercussões da paternidade na vida do adolescente. ***Ana Luisa Almeida Melo,Maria de Fátima Antero Sousa Machado2, Evanira Rodrigues Maia, Karla Jimena Araujo de Jesus Sampaio.* Crato-CE, 2012** **(busca por referências)**	Analisar a percepção dos adolescentes sobre a paternidade precoce, compreendendo o processo de enfrentamento e as mudanças ocorridas.	Estudo qualitativo, participaram da pesquisa dez adolescentes que vivenciaram a paternidade na faixa etária de 15 a 19 anos.	Para os adolescentes, a experiência, apesar das dificuldades, responsabilidades e mudanças no convívio social, foi considerada positiva. O apoio da família mostrou-se favorável ao enfrentamento, e a interrupção da escolaridade repercutiu negativamente na vida dos adolescentes. Os adolescentes/jovens apresentavam percepções diferentes sobre o fenômeno da paternidade, conforme o contexto vivenciado.

Identificação/ local/ Ano	Objetivo	Método	Principais Resultados
Changing for my kid: fatherhood experiences of Mexican-origin teen fathers involved in the justice system ***Parra-Cardona JR, Sharp EA, Wampler RS*.** **Estados Unidos, 2008** **(busca por referências)**	Descrever as experiências de um grupo de pais adolescentes mexicanos que estavam em liberdade condicional por crimes diversos e que com-pletaram com sucesso um programa de parentalidade. Especificamente, este estudo centra-se na aprendizagem dos participantes sobre a experiência de ser pai adolescente.	Um estudo descritivo feno-menológico realizado com seis pais adolescentes de origem mexicana em liberdade condicional juvenil por uma variedade de delitos graves.	Todos os participantes do estudo haviam enfrentado desafios intensos em sua vida física e emocional, abuso, abandono do pai, extremas dificuldades financeiras, e exposição precoce à violência, abuso de drogas e discriminação racial/étnica. Apesar desses desafios, suas histórias são um testemunho de sua capacidade de resistência, bem como a motivação fundamental que a paternidade pôde fornecer para suas vidas.
Like father, like son: the intergenerational cycle of adolescent_fatherhood. ***Sipsma H, Biello KB, Cole-Lewis H, Kershaw T.*** **Estados Unidos, 2010** **Pubmed**	Examinar se o pai do participante do estudo tinha 19 anos ou mais quando seu primeiro filho nasceu e outros fatores derivados da teoria dos sistemas ecológicos previsto na paternidade.	Estudo quantitativo. Os dados para este estudo vieram do National Pesquisa Longitudinal de Youth1997. A amostra foi de 1.496 homens adolescentes com idade de 13 ou 14 anos.	Filhos de pais adolescentes eram 1,8 vezes mais propensos a se tornarem pais adolescentes do que os que eram filhos de pais mais velhos, depois de outros fatores de risco contabilizados. Além disso, os fatores de cada domínio individual ecológico (inadimplência), família (educação materna) e meio ambiente (raça/etnia, ambiente de risco físico), eram independentes preditores de paternidade adolescente.

Figura 1 – Produções nacionais e internacionais sobre papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência, publicadas entre os anos 2003 a 2013, obtidos nas bases de dados LILACS, PUBMED e a partir de buscas de referências

4 Referencial teórico

Para o entendimento das múltiplas interações que acompanham e envolvem o processo da paternidade na adolescência, este estudo estará subsidiado no Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner. O uso do modelo encontra sustentação junto à temática, porque o pai adolescente/pessoa passa por mudanças durante o tempo em busca de uma identidade para expressar seu novo processo, ocorrendo nesse momento uma transição ecológica, mudanças de papel, e do contexto, com a chegada do filho.

Esse referencial segue as proposições teóricas desenvolvidas por Urie Bronfenbrenner, que ganharam destaque pela ampliação da concepção de ecologia do desenvolvimento humano, possibilitando o planejamento de investigações com o intuito de conhecer melhor a pessoa e sua evolução (POLONIA; DESSEN; SILVA, 2005). A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano surgiu de uma séria crítica de Bronfenbrenner ao modo tradicional de se estudar o desenvolvimento humano fora do contexto; de focalizar somente o indivíduo em desenvolvimento dentro do ambiente restrito e estático do laboratório, sem valorizar as múltiplas influências dos contextos em que vive (BRONFENBRENNER, 1996).

Desde a primeira formulação da teoria, em meados dos anos de 1950, ocorreu uma série de modificações em alguns conceitos e a ampliação da concepção ecológica do desenvolvimento humano. Inicialmente, o modelo teórico delineado por Bronfenbrenner tinha o ambiente como foco principal, atentando para os diversos contextos em que o indivíduo estava inserido e na forma como ele os percebia, mais do que como eles se configuravam objetivamente. Posteriormente, contemplou de forma mais detalhada os aspectos do desenvolvimento vinculados à pessoa e suas características biopsicológicas (PRATI et al., 2008; BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Dentre as reformulações ocorridas, destaca-se a consideração da bidirecionalidade em relação à pessoa e ao ambiente em que atua (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). De acordo com o teórico, as pesquisas, até então, consideravam somente a noção unidirecional, em que apenas uma pessoa exercia influência sobre a outra. Rompendo com essa noção, Bronfenbrenner expôs ao campo científico importantes premissas para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas em ambientes naturais, caracterizando um novo paradigma de pesquisa capaz de abarcar os processos e os fenômenos do desenvolvimento por meio do intercâmbio entre indivíduo e ambiente (POLONIA; DESSEN; SILVA, 2005).

A importância das transições ecológicas deriva-se do fato de elas constantemente envolverem uma mudança de papel, a capacidade de alterar a maneira pela qual a pessoa é tratada, como ela age, o que ela faz, sente e pensa. Entretanto, essas modificações não ocorrem somente com a pessoa que está no processo de desenvolvimento; ocorrem, também, com as outras pessoas que estão em seu contexto (BRONFENBRENNER, 1996).

Correlacionando as transições ecológicas com os novos papéis que surgirão na vida do pai adolescente, ressalta-se a importância de o mesmo possuir uma rede de apoio para que possa atuar e desempenhar seu papel de pai frente à sociedade. Destaca-se a importância e a influência dos contextos e suas relações para o desenvolvimento humano, procurando compreender e explicar o comportamento a partir das relações e interações que os seres humanos estabelecem com os seus contextos de vida (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

O modelo bioecológico tem como eixo central a possibilidade de estudar o desenvolvimento da pessoa no seu contexto ecológico, por meio de suas interações nos ambientes em que vive/convive. De acordo com Bronfenbrenner (2005), interações significam as relações estabelecidas entre a pessoa em desenvolvimento e outras pessoas, objetos e símbolos, dentro dos processos proximais, e deve ocorrer de forma contínua, corroborando para que elas tornem-se progressivamente mais complexas.

Nessa conjuntura, acredita-se que, na medida em que o adolescente entra em contato com novos contextos e interações sociais, ele poderá desenvolver e aprimorar suas habilidades, criando oportunidades para novas interações da pessoa com o contexto. A partir desse processo, Santos et al. (2002) referem que o

exercício da paternidade na adolescência pode ser influenciador nas interações e, consequentemente, propiciar o desenvolvimento do pai adolescente.

O desenvolvimento humano dos pais, geralmente, influenciará nas características dos filhos e vice-versa, tendo em vista as interações que ocorrem durante os processos proximais e no desempenho dos papéis. Os pais, na maioria das vezes, são vistos como modelo pelos filhos, consequentemente, esse fato também poderá influenciar no exercício da paternidade (MEINCKE, 2007).

Para que as interações sejam efetivas, é necessário que ocorram em longos períodos de tempo. Tais formas de interação douradora entre o organismo e o ambiente são denominadas de processos proximais. Exemplos de padrões duradouros de processos proximais são encontrados em atividades conjuntas pai-criança, mãe-criança, ou criança-criança, brincadeira solitária ou em grupo, leitura, aprendizagem de novas habilidades, estudo, atividades esportivas, entre outras (BRONFENBRENNER; CECI, 1994).

Estudar a paternidade na adolescência suscita identificar as modificações que surgem nas atividades e nas concepções do adolescente ao longo do tempo e como estas influenciam em outros momentos e ambientes de que ele participa. Para tanto, o presente estudo adotará em seu delineamento e análise os quatro elementos-chave da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano: Processo, Pessoa, Tempo e o Contexto (BRONFENBRENNER, 2002).

O **Processo** se constitui pelos papéis e atividades diárias da pessoa em desenvolvimento. Ele ocorre desde o início da vida, através de interações recíprocas entre as díades mãe-filho e pai-filho, em que pais e filhos influenciam-se mutuamente, ao partilharem uma atividade. Para que o ser humano se desenvolva intelectualmente, emocionalmente, socialmente e moralmente, é necessária a participação ativa em inter-relações progressivamente mais complexas com pessoas, objetos e símbolos no ambiente imediato (BRONFENBRENNER; CECI, 1994; POLONIA; DESSEN; SILVA, 2005;).

Tais formas de interações são denominadas de processos proximais, que são entendidos como propriedades de sistemas, nas quais a pessoa é apenas um dos elementos, sendo o foco principal as interações (NARVAZ; KOLLER, 2004). Para que se estabeleça um processo proximal é fundamental a presença de cinco aspectos: 1) a pessoa precisa engajar-se em uma atividade; 2) esta atividade deve ocorrer regularmente por longo período de tempo; 3) as atividades devem tornar-se

gradativamente mais complexas; 4) a reciprocidade deve estar presente nas interações; 5) os objetos e símbolos presentes no contexto imediato devem provocar a atenção, imaginação, exploração e manipulação da pessoa em desenvolvimento (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Nesse contexto, é indispensável que os objetos, símbolos e pessoas presentes no ambiente despertem, estimulem a atenção, a participação e o interesse da pessoa em desenvolvimento, baseado na reciprocidade (BRONFENBRENNER, 2005).

No entanto, a força, a forma, o conteúdo e a direção dos processos proximais variam em seu efeito sobre o desenvolvimento das características biopsicológicas da pessoa, do ambiente, da natureza dos resultados, das mudanças e continuidades sociais ao longo do tempo e do período histórico em que a pessoa vive (BRONFENBRENNER; CECI, 1994).

Nessa conjuntura, observa-se que o pai adolescente, na busca de seu novo papel, passa por uma vivência embasada em uma cultura que, geralmente, está apoiada em valores e sentimentos das famílias, os quais foram construídos por gerações. Esse processo de construção da identidade, da subjetividade e da representação de paternidade ocorre em contextos históricos, culturais e afetivos, com significados próprios de cada geração (MEINCKE; CARRARO, 2009).

A **pessoa** refere-se às características biopsicologicamente determinadas construídas nas interações com o ambiente. Envolvendo, assim, constâncias e mudanças na vida do ser humano em desenvolvimento, no decorrer de sua existência (BRONFENBRENNER,1996). Devido a essas características, a pessoa não é tábula rasa, mas produtora e produto das interações, e a forma como as experiencia pode variar de acordo com as disposições, os recursos e as demandas que possui (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

As disposições referem-se à capacidade da pessoa de estabelecer os processos proximais e mantê-los em operação ao longo do tempo (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998). Na paternidade, essa capacidade é observada quando o pai participa das consultas pré-natais, dos exames, envolve-se na escolha do nome do filho, na compra de objetos, brinquedos, roupas e móveis. Os recursos constituem as habilidades, as experiências e os conhecimentos necessários para que ocorra o estabelecimento dos processos proximais específicos de determinada fase do desenvolvimento (BRONFENBRENNER, 1996).

Existem três grupos de características da pessoa que atuam no desenvolvimento e que influenciam os processos proximais: a **força**, que se refere a características ou disposições comportamentais ativas que colocam os processos proximais em movimento e os sustentam, sendo algumas delas a iniciativa, curiosidade, desatenção, insegurança, entre outros; os **recursos biopsicológicos**, que envolvem experiências, habilidades e conhecimentos necessários ao efetivo funcionamento dos processos proximais ao longo dos diferentes estágios de desenvolvimento, em deficiências e competências psicológicas que influenciam a capacidade de a pessoa engajar-se efetivamente nos processos proximais; as **demandas**, que estimulam ou desencorajam as reações do ambiente social, podendo favorecer ou não o estabelecimento dos processos proximais (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998; NARVAZ; KOLLER, 2004).

O **contexto** compreende o meio ambiente global em que a pessoa está inserida e onde se desenrolam os processos desenvolvimentais, não se limitando a um ambiente único e, sim, relacionando-se a vários ambientes. Compreende tanto os ambientes mais imediatos nos quais vive a pessoa em desenvolvimento, quanto os mais distantes, onde a pessoa nunca esteve, mas que se relacionam e têm o poder de influenciar o curso de desenvolvimento humano. Esses ambientes são designados em quatro propriedades, sendo o mais próximo (microssistema), o que inclui a inter-relações entre duas pessoas/ambientes (mesossistema), até o ambiente do qual ela talvez nunca participe (exossistema/macrossistemas), os quais são descritos a seguir (BRONFENBRENNER, 2002).

Tais níveis estão ligados à forma de estruturas concêntricas; possuem o mesmo centro, inseridos um no outro, formando o meio ambiente ecológico.

O **microssistema** é um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados face a face pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicos. Exemplos desse ambiente onde as pessoas facilmente interagem são a casa, o local de trabalho, os serviços de saúde, a creche, a igreja, a escola, entre outros (BRONFENBRENNER, 1996).

No entanto, enfatiza-se que o termo “experienciado” indica a maneira como a pessoa percebe e dá significado ao que vivencia no ambiente, não incluindo apenas as características objetivas desse meio. Nesse sentido, as interações dentro do microssistema ocorrem com aspectos físicos, sociais e simbólicos do ambiente e são

permeadas pelas características de força, de recurso e de demandas das pessoas envolvidas (BRONFEBRENNER, 1996; NARVAZ; KOLLER, 2004).

O **mesossistema** consiste em um conjunto de microssistemas que uma pessoa frequenta e nas inter-relações estabelecidas por eles. Os processos que operam nos diferentes ambientes frequentados pela pessoa são interdependentes, influenciado-se mutuamente. Assim sendo, a interação de uma pessoa em determinado lugar, como exemplo, o trabalho, é influenciada e influencia outros ambientes dos quais participa, como a família (BRONFENBRENNER, 2002).

O **exossistema** refere-se ao ambiente que a pessoa não frequenta ativamente, mas que desempenha uma participação indireta sobre o seu desenvolvimento. O exemplo descrito por Bronfebrenner (1996, p. 21) é o caso de uma criança, no qual podem ser considerados: “o local de trabalho dos pais, uma sala de aula de um irmão mais velho, a rede de amigos dos pais, as atividades da diretoria da escola local”.

Esse sistema evidencia que as inter-relações não se restringem às interações face a face, mas envolvem também outros sistemas e contatos indiretos entre as pessoas (POLONIA; DESSEN; SILVA, 2005). Citam-se os serviços de saúde, cujas decisões administrativas ou políticas podem ter impacto sobre a paternidade.

Já o **macrossistema** é composto pelo conjunto de ideologias, valores e crenças, religiões, formas de governo, culturas e subculturas que estão presentes no dia a dia e que influenciam seu desenvolvimento. Assim, o macrossistema consiste no conjunto de padrões do micro, meso e exo, sendo o sistema mais amplo que envolve todos os outros ambientes, formando “uma rede de interconexões que se diferenciam de uma cultura para outra” (BRONFENBRENNER, 2002; NARVAZ; KOLLER, 2004, p. 59).

O **tempo** é outro componente do modelo bioecológico que permite examinar a influência sobre o desenvolvimento humano de mudanças e continuidades que ocorrem. Esse elemento é subdividido em três componentes. O **microtempo**, que envolve a continuidade e a descontinuidade, observadas dentro de pequenos episódios contínuos de processo proximal. O **mesotempo** é a periodicidade dos episódios do processo proximal por meio de longo intervalo de tempo, como dias e semanas, e os efeitos acumulativos desses processos podem produzir resultados significativos. O **macrotempo** refere-se às expectativas e aos eventos em mudanças dentro da sociedade por meio de gerações, e esses eventos influenciam e são

influenciados pelos processos e resultados do desenvolvimento humano, no ciclo da vida (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Um exemplo é a diferença na maneira de os homens envolverem-se com os filhos e a família no século XX, distantes afetivamente e centrados na manutenção financeira, e, na atualidade, mais afetivos e participantes das atividades cotidianas da família (FREITAS et al., 2009).

Evidencia-se, neste estudo, o tempo como um elemento importante para aprofundar conhecimentos sobre o pai que já vivenciou a paternidade, pois se acredita que favorece reflexões a respeito das mudanças ocorridas consigo, como também em relação ao contexto no qual viveu/conviveu durante o desenvolvimento.

5 Metodologia

5.1 Caracterização do estudo

Este estudo será de natureza qualitativa, uma vez que se alicerça no entendimento de que essa abordagem busca descrever momentos e significados rotineiros e problemáticos da vida, tentando perceber ou interpretar os significados que as pessoas a eles conferem.

A pesquisa qualitativa possui uma abordagem naturalista e interpretativa que implica na qualidade das entidades e sobre os processos e os significados socialmente construídos da realidade, em que não se preocupa em quantificar o que emerge da realidade (DENZIN, 2006).

5.2 Local do estudo

O ponto de partida para a realização do estudo ocorrerá em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma zona periférica no Município de Pelotas, onde estão cadastradas 4.564 pessoas. A coleta dos dados será realizada individualmente, no domicílio do entrevistado; ou, conforme preferência do sujeito, a fim de estar mais próximo do seu contexto.

5.3 Sujeitos do estudo

Os sujeitos do estudo serão homens que vivenciaram a paternidade na adolescência. Tal escolha está alicerçada na justificativa de que o tempo é elemento essencial na vivência da paternidade na adolescência, pois possibilita uma reflexão consistente e madura sobre o exercício da paternidade na adolescência.

5.4 Critérios de inclusão

- Homens com idade superior a 24 anos de idade, pois, conforme Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), já vivenciaram a adolescência e a juventude.
- Ter vivenciado a paternidade entre os dez e os 19 anos, conforme critério cronológico da Organização Mundial de Saúde.
- Residir no perímetro urbano do Município de Pelotas.
- Aceitar participar do estudo.

5.5 Procedimentos para a coleta de dados

A coleta de dados ocorrerá por meio da técnica de bola de neve, método de amostragem intencional que permite a definição de uma amostra por meio das indicações procedidas por pessoas que compartilham ou conhecem outras com características em comum de interesse do estudo (GODMAM, 1999).

Dessa forma, os indivíduos serão selecionados por intermédio dos Agentes Comunitários de Saúde, que favorecerão a identificação dos homens que se enquadrem nos critérios de inclusão do estudo. Sendo assim, após a definição do ponto de partida, será realizada uma amostragem não probabilística, que Goodman (1999) define como cadeia de informantes. Isto é, ao final da entrevista será solicitada a indicação de outro pai que tenha vivido a experiência da paternidade na adolescência. Este procedimento será repetido com os demais sujeitos desta pesquisa, até que aconteça a saturação dos dados.

Entende-se por saturação dos dados quando as “informações obtidas pelo pesquisador começam a se tornar repetitivas” (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001, p. 123).

Caso algum sujeito não indique outro pai, escolher-se-á outra UBS a fim de dar continuidade à pesquisa.

Para viabilizar a coleta dos dados, será utilizada a entrevista semiestruturada, por possibilitar certos questionamentos básicos, como também por favorecer a descrição dos fenômenos sociais, sua explicação e a compreensão de sua totalidade (TRIVINOS, 2008).

Para facilitar a sistematização dos dados, será solicitado o consentimento do informante para a utilização do gravador.

5.6 Princípios éticos

O presente estudo respeitará a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, sobre Pesquisa com Seres Humanos, e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem[1], no seu Capítulo III, no que diz respeito a Deveres, nos artigos 89, 90 e 91, e às Proibições, nos artigos 94 e 98 (COFEN, 2007; BRASIL, 2012).

Inicialmente serão encaminhadas carta e cópia do projeto à Superintendente de ações sociais da Prefeitura Municipal de Pelotas, para solicitar apreciação e autorização para realização do estudo (Apêndice A).

Posteriormente, o projeto de pesquisa será encaminhado à Plataforma Brasil, que direcionará a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para apreciação (Apêndice B). Após a aprovação do comitê, realizar-se-á convite aos sujeitos para participarem do estudo, os quais serão esclarecidos quanto aos objetivos. Posteriormente, será solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas cópias, ficando uma com o sujeito e a outra com a pesquisadora (Apêndice C).

Após assinatura do TCLE será realizada a entrevista semiestruturada (Apêndice D), que é uma fonte de informação de dados relativos a falas, ideias, crenças, maneiras de atuar ou comportamento presente ou futuro, razões conscientes ou inconscientes (MINAYO, 2010).

A todos os participantes serão garantidos o anonimato, o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento e o livre acesso aos dados quando for de seu interesse. O anonimato será garantido por identificação com nomes fictícios, escolhidos pela pesquisadora.

O estudo envolverá, exclusivamente, a realização de entrevistas. Não estará incluído nenhum tipo de procedimento invasivo ou coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos.

Os benefícios previstos no estudo são reflexões sobre a importância da inserção do homem dentro dos serviços de saúde na vivência da paternidade na

---

[1] Capítulo III (dos Deveres): Art. 89- Atender as normas vigentes para a pesquisa envolvendo seres humanos, segundo a especificidade da investigação; Art. 90- Interromper a pesquisa na presença de qualquer perigo à vida e à integridade da pessoa; Art. 91- Respeitar os princípios da honestidade e fidedignidade, bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação dos seus resultados. Capítulo III (das Proibições): Art. 94- Realizar ou participar de atividade de ensino e pesquisa, em que o direito inalienável da pessoa, família ou coletividade seja desrespeitado ou ofereça qualquer tipo de risco ou dano aos envolvidos; Art. 98- Publicar trabalho com elementos que identifiquem o sujeito participante do estudo sem sua autorização.

adolescência. Os dados permitirão aos profissionais uma reflexão sobre a prática profissional e a atenção dispensada a essa população. E, quanto aos riscos, a entrevista poderá acarretar desconfortos de ordem moral, no entanto as perguntas poderão ser ou não respondidas na totalidade, podendo haver desistência da participação em qualquer momento, sem prejuízo ao respondente.

5.7 Análise de dados

A análise de conteúdo proposta por Bardin (2011, p. 44) é definida como:

> Conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que ocorre a indicadores quantitativos ou não (BARDIN, 2011, p. 44).

Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é um método muito empírico, pois depende do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Sendo assim, não há coisas prontas em análise de conteúdo, mas somente algumas regras básicas. Dessa maneira, a técnica de análise de conteúdo apropriada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem que ser reinventada a todo o momento.

A análise dos dados, de acordo com Bardin (2011), organiza-se em três etapas:

Pré-análise: momento em que é realizada a organização dos dados. Em que há a leitura flutuante dos dados e se estabelece contato com os documentos a analisar e se conhece o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações.

Exploração do material: inicia-se o processo de codificação do material, transformando sistematicamente as decisões tomadas.

Tratamento dos resultados obtidos e interação: é o momento de tornar os dados significativos e válidos. Pode-se, então, propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam a respeito a outras descobertas inesperadas.

Após a elaboração deste estudo, os dados obtidos serão armazenados durante cinco anos no computador do Núcleo de pesquisa da Faculdade de Enfermagem. Após esse período, os registros com versões em papéis serão incinerados e os arquivos virtuais serão eliminados do computador.

5.8 Divulgação dos resultados

Os resultados serão divulgados por meio da elaboração de artigos científicos. Artigos que serão apresentados juntamente com a dissertação na conclusão do Mestrado, como também à equipe de saúde da UBS, à qual os sujeitos estejam vinculados.

7 Cronograma

Período / Atividades	2012				2013			
	1º Semestre		2º Semestre		1º Semestre		2º Semestre	
Revisão de literatura	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do projeto			X	X				
Exame de Qualificação do Projeto					X			
Envio ao Comitê de Ética					X			
Coleta de dados (*)					X			
Análise dos dados						X	X	
Elaboração da dissertação							X	X
Apresentação da dissertação (Defesa)								X

Figura 2- Cronograma de atividades do estudo

(*) Após aprovação do Comitê de Ética

8 Recursos e plano de despesas

As despesas serão custeadas pela autora do estudo, que conta com o fomento financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Material	Quantidade	Custo Unitário	Total
Lápis	04	R$ 0,50	R$ 2,00
Caneta	03	R$ 1,30	R$ 3,90
Borracha	02	R$ 0,60	R$ 1,20
Papel ofício	5000	R$ 0,05	R$ 250,00
Impressão	1000	R$ 0,20	R$ 200,00
Revisão de português	02	R$ 150,00	R$ 300,00
Revisão de Inglês	01	R$ 300,00	R$ 300,00
Revisão de espanhol	01	R$ 200,00	R$ 200,00
Encadernação	15	R$ 10,00	R$ 150,00
Xerox	1000	R$ 0,10	R$ 100,00
Gravador	01	R$ 300,00	R$ 300,00
Pilha palito recarregável	04	R$ 20,00	R$ 80,00
CD	12	R$ 2,00	R$ 24,00
Pendrive 16GB	01	R$ 60,00	R$ 60,00
Deslocamento para realização das entrevistas	50	R$ 2,60	R$ 130,00
Total R$			**R$ 2.101,10**

Figura 3 - Recursos e planos de despesa da pesquisa

Referências

BALANCHO, L. S. F. Ser pai: Transformações intergeracionais na paternidade. **Análise Psicológica**, v.2, n.22, p.377-386, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70.ed. São Paulo: Almeida Brasil, 2011. 279p.

BENCZIK, E. B. P. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, v.28, n.85, p.67-75, 2011.

BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial**: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília, 2006. 56p.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 3.ed. Brasília, 2008.

BRASIL. **Estratégicas Saúde do adolescente**: competências e habilidades. Brasília, 2008.

BRASIL. **HIV, AIDS, Hepatites e outras DST**. n.18. Série A. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466 de 2012**. Dispõe sobre pesquisa com seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2013.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 266p.

BROFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejamentos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BRONFENBRENNER, U. **Making human beings human**: bioecological perspectives on human development. Londres: Sage, 2005.

BRONFENBRENNER, U.; CECI, S. Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: a bioecological model. **Psychological Review**, n.101, p.568-586, 1994.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of desenvolmental process. In: _____. **Handbook of child psychology**. New York: John Wiley & Sons,1998. p. 993-1027.

BUENO, M. E. N. **Redes de apoio à paternidade na adolescência: uma abordagem sistêmica na enfermagem**. 2010. 75f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

BUENO, M. E. N. et al. Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio.**Texto & Contexto Enfermagem**, v.21, n.2, p.313-319, 2012.

CABRAL, C. S. Contracepção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n.2, p.283-292, 2003.

CABRAL , C. S. “Gravidez na adolescência” e identidade masculina: repercussões sobre a trajetória escolar e profissional do jovem. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**,v.19, n.2, p.1-26, 2002.

CARVALHO, G. M.; JESUS, M. C. P.; MERIGHI, M. A. B. Perdas e ganhos advindos com a parentalidade recorrente durante a adolescência. **O Mundo da Saúde**, v.32, n.4, p.437-442, 2008.

CARVALHO, G. M.; MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.18, n.1, p.17-24, 2009.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº. 311/2007**. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e dá outras providências. COFEN, 2007.

CORRÊA, A. C. P. **Paternidade na adolescência**: vivências e significados no olhar de homens que a experimentam. 2005. 140 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2005.

CORRÊA, A. C. P.; FERRIANI, M. G. C. Paternidade adolescente: um desafio a ser enfrentado pelos Serviços de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.6, n.2, p.157-163, 2007.

COSTA, C. O. M. et al. Gravidez na adolescência e coresponsabilidade paterna: trajetória sociodemográfica e atitudes com a gestação e a criança. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.10, n.3, p.719-727, 2005.

DANTAS, C.; JABLONSKI, B.; CARNEIRO, T. F. Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. **Paidéia**, v.14, n.29, p.347-357, 2004.

DENZIN, N. K. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 432 p.

DUPUIS, J. **Em nome do pai uma história da paternidade**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1989.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 322 p.

FREITAS, W. M. F.; COELHO, E. A. C.; SILVA, A. T. M. C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 1, p.137-145, 2007.

FREITAS, W. M. F. et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.1, p.85-90, 2009.

FERRARI, R. A. P.; THOMSON, Z.; MELCHIOR, R. Atenção à saúde dos adolescentes: percepção dos médicos e enfermeiros das equipes da saúde da família. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n.11, p.2491-2495, 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira S.A. 2ª Edição revista e aumentada - 3ª Impressão, 1986.

FERREIRA, M. A. et al. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. **Texto Contexto Enferm**, v.16, n.2, p.217-24, 2007.

GALASTRO, E. P.; FONSECA, R. M. G. S. A participação do homem na saúde reprodutiva: o que pensam os profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.3, n.41, p.459-459, 2007.

GODINHO, R. A. et al. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.8 n.2, p.25-32, 2000.

GOMES, A. J. S.; RESENDE, V. R. O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.20, n.2, p.119-125, 2004.

GOODMAN, L. A. Snowball Sampling. Annals of Mathematical Statistics. **ISECETSIAM**, v.32, n.1, p.148-170, 1999.

GUZZO, K. B. New father's experiences with their own fathers and attitudes toward fathering. **Fathering**, v.9, n.3, p.268-290, 2011.

HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. F. A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos Estudos Culturais. **Psicologia Social**, v.14, n.1, p.44-68, 2002.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A. A interação pai-bebê entre pais adolescentes e adultos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.2, p.413-424, 2002.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCINI, C. A. Expectativas e sentimentos em relação à paternidade entre adolescentes e adultos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.22, p.17-28, 2006.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. C. S. O processo de separação-individuação em adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.22, n.3, p.353-361, 2009.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Desenhos não experimentais. In: _____. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

LUZ, A. M. H.; BERNI, N. I. O. Processo da paternidade na adolescência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.1, p. 43-50, 2010.

LYRA, J. L. C. F. **Paternidade adolescente: uma proposta de intervenção**. 1997. 182 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

LYRA, J. Políticas públicas de juventude: saúde em pauta? 2010. Disponível em: < http://www.acaoeducativa.org.br/portal/images/stories/pdfs/semjuv_saude.pdf >. Acesso em: 12 ago. 2012.

MAGRO, V. M. M. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop. **Cadernos CEDES**, v.22, n.57, 2002.

MEINCKE, S. M. K**. A construção da paternidade na família do pai adolescente: contribuição para o cuidado de enfermagem**. 2007. 275 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

MEINCKE, S. M. K.; CARRARO, T. E. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.18, n.1, p.83-91, 2009.

MELO, A. L. A. et al. Repercussões da paternidade na vida do adolescente. **Revista Rene**, v.13, n.2, p.261-268, 2012.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.17, n.4, p.758-764, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p.

MUNHOZ, F. J. S. **Vivência e expectativas da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem**. 2006. Dissertação. Curitiba, 2006.

NARVAZ, M. G.; KOLLER, S. H. O Modelo bioecológico do desenvolvimento humano. In: _____. **Ecologia do desenvolvimento humano**: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

NASCIMENTO, E. F.; GOMES, R. Marcas identitárias masculinas e a saúde de homens jovens. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.7, p.1556-1564, 2008.

NETO, X. F. R. G. et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.3, p.279-285, 2007.

OLIVEIRA, E. M. F.; BRITO, R. S. Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério. **Revista da Escola Anna Nery**, v.13, n.3, p.595-601, 2009.

ORLANDI, R.; TONELI, F. M. J. Adolescência e paternidade: sobre os direitos de criar projetos e procriar. **Psicologia em Estudo**, v.13, n.2, p.317-326, 2008.

PARRA-CARDONA, J. R.; SHARP, E. A.; WAMPLER, R. S. Changing for my kid: fatherhood experiences of Mexican-origin teen fathers involved in the justice system. **Journal of Marital and Family Therapy**, v.34, n.3, p.369-387, 2008.

PEREIRA, A. V.; NEVES, G. M. C. A participação do homem/pai na vida da mulher e do filho no período do puerpério. In: _____. Diásporas, diversidades, deslocamentos. Santa Catarina, 2010.

PEREIRA, J. L. et al. **Sexualidade na adolescência no novo milênio**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitoria de Extensão, 2007.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A.; SILVA, N. L. P. O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In: _____. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.71-89.

PRATI, L. E. et al. Revisando a inserção ecológica: uma proposta de sistematização. **Psicologia, Reflexão Crítica**, v.21, n.1, 2008.

RAMIRES, V. R. **O exercício da paternidade**. Rio de Janeiro: Record Rosa dos Ventos, 1997.

SANTOS, M. F. et al. Padrões de interação entre adolescentes e educadores nu espaço institucional: ressignificando trajetórias de risco. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.1, p.45-52, 2002.

SENNA, S. R. C. M.; DESSEN, M. A. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.28, n.1, p.101-108, 2012.

SILVA, M. M. V. A. Paternidade e políticas públicas: o papel da extensão na viabilização dos direitos reprodutivos. VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

SIPSMA, H. et al. Like father, like son: the intergenerational cycle of adolescent fatherhood. **American Journal of Public Health**, v.100, n.3, p.517-524, 2010.

SIQUEIRA, M. J. T. et al. Profissionais e usuárias(os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: onde está o pai? **Estudos de Psicologia**, v.7, n.1, p.65-72, 2002.

TARNOWSKI, K. S.; PRÓSPERO, E. N. S.; ELSEN, I. A participação paterna no processo de humanização do nascimento: uma questão a ser repensada. **Texto & Contexto & Enfermagem**, v.14, n.esp., p.103-108, 2005.

TRINDADE, E. **"Eu, pai ?!"**: a paternidade na adolescência e seu significado. 1997. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1997.

TRINDADE, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. Pais adolescentes: vivência e significação. **Estudos de Psicologia**, v.7, n.1, p.15-23, 2002.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

TUFFIN, K.; ROUCH, G.; FREWIN, K. Constructing adolescent fatherhood: responsibilities and intergenerational repair. **Culture, Health & Sexuality**, v.12, n.5, p.485-498, 2010.

WHO. World Healthy Organization. 2009. **Teenage.** Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/multimedia/podcasts/2009/teenage-pregnancy>. Acesso em: 06 jul. 2012.

WHO. World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/child_adolescent_health/topics/prevention_care/adolescent/en/index.html>. Acesso em: 13 abr. 2012.

Apêndices

Apêndice A – Carta à Superintendente de Ações Sociais da Prefeitura Municipal de Pelotas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisa: "Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência"
Orientanda: Enfª. Mestranda Ana Cândida Lopes Corrêa
Orientadora: Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Könzgen Meincke

Ilmª. Srª. Ana Lúcia Costa

M.D. Superintendente de Ações Sociais da Prefeitura Municipal de Pelotas

Pelotas, 05 de julho de 2013

Prezada senhora,

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos por meio desta solicitar a sua apreciação do projeto intitulado **"Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência"**, de autoria da Enfª. Mestranda Ana Cândida Lopes Corrêa, sob orientação da Profª. Drª. Enfª. Sonia Maria Könzgen Meincke.

Aguardamos o seu parecer e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos, caso seja necessário.

Atenciosamente

_____

Ana Cândida Lopes Corrêa
(53) 84154979
E-mail: analopescorrea@hotmail.com

_____

Sonia Maria Könzgen Meincke
(53) 91304691
E-mail: meinckesmk@gmail.com

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
(53) 39211527

Apêndice B – Carta de Encaminhamento do Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa

Pesquisa: "Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência"
Orientanda: Enfª. Mestranda Ana Cândida Lopes Corrêa
Orientadora: Profª. Drª. Enfª Sonia Maria Könzgen Meincke

Ao Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem

Pelotas, ____ de _____ de 2013

Prezados senhores,

Estamos encaminhando para sua apreciação o Projeto intitulado "**Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**", de autoria da Enfª. Ana Cândida Lopes Corrêa, sob orientação da Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Könzgen Meincke.

Aguardamos o seu parecer e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos, caso necessário.

Atenciosamente,

_____ _____

Ana Cândida Lopes Corrêa — Sonia Maria Konzgen Meincke

(53) 84154979 — (53) 91304691

E-mail: analopescorrea@hotmail.com — E-mail: meinckesmk@gmail.com

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
(53) 39211527

Apêndice C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pesquisa: "Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência"
Orientanda: Enfª. Mestranda Ana Cândida Lopes Corrêa
Orientadora: Profª. Drª. Enfª. Sonia Maria Könzgen Meincke

Consentimento livre e esclarecido

Venho, respeitosamente, por meio deste, convidá-lo a participar da pesquisa, relatando a experiência e emitindo opinião. O objetivo deste estudo é **conhecer a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**.

A pesquisa será desenvolvida pela Enfª. Mestranda Ana Cândida Lopes Corrêa, sob orientação da Professora Sonia Maria Könzgen Meincke, em períodos e locais acordados com os participantes.

Informo que não acarretará ao participante nenhum custo a participação na pesquisa. Para a realização da entrevista, utilizar-se-á um gravador. As informações obtidas serão armazenadas juntamente com as de outros participantes e os resultados colocados à disposição dos entrevistados e usados apenas para fins científicos. Aos participantes do estudo será garantido o anonimato pelo uso de nome fictício.

Pelo presente consentimento informado, declaro que fui esclarecido, de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento, dos objetivos, da justificativa e dos benefícios da presente pesquisa. Fui igualmente informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento referente à pesquisa;
- de que o estudo será publicado em âmbito acadêmico e que serão respeitados os preceitos éticos;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto me traga prejuízo algum;
- da segurança de que não serei identificado.

Eu, _____, aceito participar da pesquisa, emitindo meu parecer quando solicitado e permitindo o uso de gravador.

Pelotas, ____ de _____ de 2013

_____ _____
Participante da pesquisa Enfª. Ana Cândida Lopes Corrêa

Obs.: Qualquer dúvida em relação à pesquisa entrar em contato com:
Ana Cândida Lopes Corrêa - Celular: (53) 81151532. E-mail: analopescorrea@hotmail.com
Sonia Maria K. Meincke - Celular (53) 91304691 E-mail: meinckesmk@gmail.com
Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Pelotas – Campus Porto/Pelotas/RS - Telefone: (53) 39211527

Apêndice D – Roteiro Para a Entrevista

Pesquisa: "Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência"
Orientanda: Enfª. Mestranda Ana Cândida Lopes Corrêa
Orientadora: Profª. Drª. Enfª. Sonia Maria Könzgen Meincke

Dados de identificação dos sujeitos

Nome fictício:

UBS:

Idade:

Estado civil:

Cor:

Religião:

Escolaridade:

Número de filhos:

Profissão/ocupação:

Renda:

Questões Norteadoras

1) Como foi para o senhor quando soube que seria pai na adolescência?
2) O que o senhor considera fácil e o que considera difícil quanto a saber que seria pai quando ainda era adolescente?
3) Ao vivenciar a paternidade na adolescência, o senhor procurou os serviços de saúde? Se sim, em que situações e momentos? Como o senhor se sentiu? Fale sobre sua experiência a este respeito.
4) Na sua opinião, o que os profissionais da saúde da UBS poderiam fazer para ajudar os rapazes a vivenciarem a paternidade na adolescência com maior facilidade e segurança?
5) Se hoje o senhor vivenciasse novamente a paternidade, o que seria igual e o que seria diferente da época da adolescência? Comente.
6) Alguma vez o senhor procurou e/ou pensou em procurar a Unidade Básica de Saúde para falar assuntos referentes à paternidade? Comente esta situação.
7) Quando o senhor necessitou de ajuda ao vivenciar a paternidade, buscou apoio? Com quem?
8) Gostaria de falar mais alguma coisa a este respeito?

Anexo

Anexo A – Parecer do Superintendente de Ações em Saúde

PREFEITURA DE PELOTAS
SECRETARIA DE SAÚDE
Superintendência de Ações em Saúde

PARECER DE TRABALHO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aluno(a): Ana Cândida Lopes Corrêa

Orientador(a): Profª. Drª. Sonia Maria Konzgen Meincke

Título: PERCEPÇÃO DE HOMENS QUE VIVENCIARAM A PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Parecer: A pesquisa apresenta-se com forma viável de aplicação, precedido por princípios éticos, sem prejuízos de cunho moral ou financeiro tanto para o serviço de saúde onde será realizado quanto para os sujeitos participantes da pesquisa, sendo preservado o anonimato dos sujeitos. Desta forma apresenta-se parecer favorável.

Local: Pelotas, RS.
Data: 08 de julho de 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Pesquisa: "Percepção de homens que vivenciaram a paternidade na adolescência"
Orientanda: Enfª. Mestranda Ana Cândida Lopes Corrêa
Orientadora: Profª. Enfª. Drª. Sonia Maria Konzgen Meincke

Ilma Sra Ana Lúcia Costa

M.D. Superintendente de ações sociais da Prefeitura Municipal de Pelotas

Pelotas, 05 de julho de 2013

Prezada senhora

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos por meio desta, solicitar a vossa apreciação do projeto intitulado **"Percepção de homens que vivenciaram a paternidade na adolescência"** de autoria da Enfª. Mestranda Ana Cândida Lopes Corrêa, sob orientação da Profª. Drª. Enfª. Sonia Maria Konzgen Meincke.

Aguardamos o vosso parecer e colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos, caso seja necessário.

Atenciosamente

Ana Cândida Lopes Corrêa
(53)84154979
E-mail: analopescorrea@hotmail.com

Sonia Maria Konzgen Meincke
(53) 91304691
E-mail: meickesmk@gmail.com

Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
(53)39211527

ciente, de acordo

Ana Costa
Superintendência de Ações em Saúde
SMS PELOTAS

II Relatório de trabalho de campo

Relatório de campo

Este relatório é requisito para avaliação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), nível Mestrado, da linha 2 de estudos sobre Práticas de Atenção em Enfermagem e Saúde. A temática pesquisada foi **A percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**.

Descreve um estudo de natureza qualitativa, exploratória e descritiva realizado durante o mestrado, que teve início em março de 2012 com previsão de defesa no máximo em dezembro de 2013. O mestrado tem duração prevista de no máximo 24 meses. A pesquisa teve como objetivo geral: conhecer a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência; e específicos: investigar a vivência da paternidade na adolescência por homens que a vivenciaram; identificar potencialidades e fragilidades dos serviços de saúde frente à paternidade na adolescência na perspectiva bioecológica.

O estudo foi norteado pelo referencial teórico do Modelo Bioecológico de Urie Bronfenbrenner. Esse modelo permite o entendimento das múltiplas interações que acompanham e envolvem o processo da paternidade na adolescência por meio dos quatro núcleos inter-relacionados: pessoa, processo, contexto e tempo (modelo PPCT). Dessa maneira, o uso do modelo encontra sustentação junto à temática, porque o pai adolescente/pessoa passa por mudanças durante o tempo em busca de uma identidade para expressar seu novo processo, ocorrendo uma transição ecológica: mudanças de papel, e do contexto, com a chegada do filho.

O ponto de partida para a coleta de dados do estudo era para ter ocorrido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma zona periférica no Município de Pelotas, no entanto esse serviço encontrava-se em período de mudança para outro bairro de Pelotas em virtude de reformas. Devido a esse fato,

tomou-se como ponto de partida para a realização do estudo outra UBS que fornece cobertura a um número estimado de 27.992 moradores.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada que foi gravada e, em seguida, transcrita na íntegra, e na construção do MMR, bem como registro em diário de campo. A transcrição dos dados foi realizada pela própria pesquisadora.

A coleta de dados finalizou-se após saturação dos dados, tendo cinco sujeitos participantes da pesquisa, os quais sempre foram muito acolhedores, demonstravam interesse em participar e contribuir com o estudo, respondendo a todos os questionamentos.

Para conhecer a população deste estudo, foram agrupados alguns dados com as características econômicas e sociais dos pais adolescentes, descritas a seguir.

A idade dos homens variou de 29 e 34 anos. Três eram de cor negra e dois de cor branca. Dois homens mantinham-se casados com as mães do seu primeiro filho, que tiveram na adolescência, e três eram solteiros. Dos cinco homens, dois tiveram mais filhos após a adolescência. No que diz respeito à idade em que esses homens foram pais, para três aconteceu aos 17 anos, e dois, aos 19 anos de idade. Em relação ao grau de instrução, dois estavam cursando o ensino superior, dois possuíam curso técnico, e um, o ensino médio completo. No que se refere à ocupação dos homens, dois estavam desempregados, um trabalhava como autônomo na área de *design*, outro como técnico de informática e um era servidor público. A renda dos homens que tinham ocupação variou de dois a três salários mínimos, e os que estavam desempregados no momento do estudo, um a esposa estava trabalhando e mantinha as despesas da casa e o outro morava com a mãe.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Dessa forma, utilizaram-se as três etapas: pré-análise, momento em que foram realizadas a organização dos dados e a leitura flutuante dos dados; exploração do material etapa, em que se iniciou o processo de codificação do material, transformando sistematicamente as decisões tomadas; tratamento dos resultados obtidos e interação, o momento em que se tornou os dados significativos e válidos. Pôde-se, então, propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos (BARDIN, 2011).

Após a identificação dos núcleos de sentido e dos objetivos foi possível a construção de quatro temáticas: Percepção de homens sobre a vivência da

paternidade na adolescência; Paternidade na adolescência: percepção, do homem que a experimentou, relativa ao apoio do Serviço de Saúde; o papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência; a figura do novo pai. A operacionalização da análise encontra-se disposta na Figura 1.

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
João	*[...] Acho que a própria prática de ser pai porque eu nunca imaginei que eu fosse vê ela com um mesinho já e eu estava cuidado dela, trocando fralda. Isso eu nunca me imaginei. Eu nunca me imaginei fazendo isso e a gente tão sendo já estava tendo que criar uma certa responsabilidade. E o que eu achava que iria ser mais fácil, mas que não foi, foi em casa, constituir casa, tu imaginar com a idade que a gente tinha, tu imaginar casa, tua imaginar serviço, filho e depois tu começar a correr atrás, depois de já ter o filho já é bem mais difícil.* *[...] Ah acho que a mãe da minha filha, a gente tava sempre juntos, sempre tivemos uma amizade boa então fica mais fácil né estando juntos. E as nossas mães né?Tanto a*	*Não bastante, com os dois, não sei se pelo fato da gente ser muito novo, de ser uma experiência nova pra nós então ele dava bastante atenção. A gente pegou uma pessoa bem especial, porque ele foi bem claro, tranquilo, conversava com os dois, explicava como iria ser, os ultra-som mesmo ele fazia e não entendíamos porque isso foi há 11 anos atrás e não era essa nitidez como é agora, e ai ele explicava...oh ela está assim,ela está deitada deste jeito, conversava com os dois e explicava. Foi muito proveitoso, foi muito bom mesmo.*	*Não, eu procurei sempre ser e dar o que eu não tive tanto quando atenção, carinho, bens, brinquedos, essas coisas de crianças. E confesso que às vezes se confunde a imagem de pai com amigo, porque ela me trata mais como amigo, um irmãozinho, porque eu brinco bastante com ela acabo até me excedendo com ela nas brincadeiras, bobeando com ela por não querer tomar aquela atitude de pai severo, de pai brabo que era antigamente. O pai é o Oh. Vou chamar teu pai,brigou e fez coisa errada...vou chamar teu pai,vai ver quando teu pai chegar?!Então eu tento fugir disso eu não gosto!*	*Esclarecimento, esclarecimento do fato da paternidade na adolescência. Porque é bastante difícil, não é como a gente pensava que iria ser,fácil, porque não foi.Eu entrei em atrito com minha mãe,fiquei chateado porque naquela época ela tentava me fazer entender que eu era muito novo, que eu não trabalha e que como eu iria sustentar uma família se eu não tinha, se eu dependia dela, então iria se tornar bem difícil.Fiquei chateado com ela,na verdade ela não tava errada,ela tava tentando me fazer entender que eu tinha feito?Que eu achando eu estava certo pela minha opção e na verdade era muito cedo, tinha tempo para isso, então acho que esclarecimento seria o principal.*	*Eu conseguia sim, gostava. Eu era bem participativo. Inclusive teve uma cena que até hoje eu falo, em seguida que ela nasceu minha esposa estava muito cansada, ela deu alta e veio para casa e não conseguia amamentar porque ela dormia e ai fiquei acordado na beira da cama segurando ela na teta para amamentar. Foi muito engraçado, até hoje eu lembro.*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
João	*minha quanto a dela foram bastante presentes em todos os momentos,desde o inicio da loucura ,claro que as vezes não entendendo ou criticando,tentando ajudar,dando conselhos,mas sempre junto de nós.A família em si deixa bem mais fácil carregar o fardo.* *[...] Eu acho que teria procurado emprego antes de fazer filho,teria estudado mais também, teria deixado pra mais depois um pouco e com certeza iria ter tempo.* *A gente queria e quando resolveu desistir ela engravidou, os dois adolescentes né, os dois cabeção.Então eu não via jeito de falar para ela (mãe) ai foi quando ela me ligou chorando que a mãe dela queria que ela tomasse remédio abortivo...Ai eu entrei em crise – Não vai tomar não,não sabe o que vai*	*Muito pouco (eu vou ao serviço). Eu muito pouco, é mais voltado para a mulher do que para o próprio homem.* *[...] Eu tinha essas orientações, é que graças a Deus a gente pegou uma época um pouco mais evoluída do que o pais da gente, então já tinha micro-ondas, já tinha forno que era mais fácil, já tinha fralda descartável, não era aquelas fraldas de pano, tinha muito apoio da minha sogra, que em seguida que ela nasceu a gente optou por morar com ela e a gente teve apoio dela que já orientava,já ajudava,explicava, olha dá para fazer assim,fica mais fácil,fica melhor, o que eu vocês acham?Então ficou bem*	*Tinha, tinha porque com a mãe a gente era bastante rebelde e já com o pai já não era a mesma coisa, era oh teu pai vai chegar e coisas parecidas.* *[...] ele não era tudo isso, mas a gente já tinha pela figura do pai que a mãe já era mais aquela coisa de passar a mão, dizia que íamos apanhar, mas ficava só dizendo, já o pai não já era diferente, já olhava estranho, oh já vem o pai ai.* *[...] Na verdade a gente conversa e ela, minha mãe e minha sogra as vezes me critica por causa disso, mas eu não me vejo puxando orelha,chamando atenção ou coisa parecida.*	*É antes da gravidez, tanto para o homem quanto para a mulher, porque hoje em dia tem vários meios de prevenção que podem evitar ou até mesmo manter os casais unidos, assim como eu estou hoje né?* *Com certeza, acho muito importante e fundamental porque isso iria ajudar a criar um alicerce não só do pai com o filho, mas como para a família, e para a criança com certeza é mais fácil viver dentro de um teto em que tu sabe que pode contar com os dois, tanto com o pai como com a mãe. Isso já iria fortalecer bastante o laço paternidade e maternidade juntos, fica bem mais fácil para a criança. Hoje em dia a gente vê tanta criança triste que não tem pai ou é separado e vive numa confusão de que o pai não fala com a mãe ou não*	

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
João	*acontecer né? e outra responsabilidade é nossa, foi a gente que quis vamos ter que arcar.* *[...] Experiência é única de ser pai, de tu olhar e ainda mais depois e ver teu filho grande e as pessoas olham pra ela e dizem assim- Pow a mãe só teve o trabalho porque é cara do pai, é muito legal, é muito legal.Agora mesmo que ela ta grande as pessoas olham e tem gente que não acredita acham que é minha irmã.*	*mais fácil com ajuda.* *Graças ao apoio da família tanto da minha sogra e da minha mãe, das minhas tias, caminharam junto, meus primos, minhas primas, tudo mundo na volta ficou bem mais fácil. A gente não sabia fazer, como comidinha, papinha,leite,fraldas,banho e sempre foi um e outro que ajudaram de uma forma ou de outra,dizendo e explicando ou fazendo (disse q teve apoio do profissional,mas não sabia cuidados cm a criança)*		*se dá com a mãe por causa minha, ela vive naquela conflito próprio então acho que isso iria ajudar bastante no relacionamento da família*	
Mateus	*Ah foi meio chocante, no primeiro momento foi chocante, na verdade não caiu a ficha assim, foi cair depois assim de uns 2 meses.Pow vou ser pai vou ter que mudar minhas atitudes vou ter que mudar né porque eu vivia em um estilo de vida né, como todo jovem, e ai o mais difícil foi isto daí.Ter que*	*Olha normalmente era ela.Para perguntar como ela estava se sentindo [...]sim perguntava, se ela sentia alguma coisa em casa enjôos esses tipos de coisa.* *Tu diz em relação a mim? Pra mim?Não, nunca passou na minha cabeça assim*	*Não, não me espelhei em alguém assim.Ah vou ser igual aquela pessoa assim para ser pai, não.*	*Olha que eu saiba não tem nenhum tipo de serviço assim, psicológico alguma coisa no posto de saúde.Acho até que tem mas estou por fora, não conheço.* *Olha eu acho que poderia ajudar sim, até pro os dois né o casal em si, eu acho que seria uma boa coisa, às vezes tu começa aprender*	*É ter bastante responsabilidade, eu sinto muito isso me cobro bastante. Ser pai. É ser responsável tenho que ver como eles tão indo no colégio, tenho que ver se eles estão bem se não estão bem, tentar ajudar a melhorar,ir no*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Mateus	*mudar o estilo de vida...opa vou ter que começar a trabalhar vou ter que ser pai,vou ser responsável por uma pessoa né, por mais uma né na verdade além da Márcia(esposa).* *[...]mais assim eu comecei a levar a sério mesmo e a encarar o serviço e ser mais responsável no serviço depois que eu fui pai, que eu soube que eu seria pai* *Olha mudou bastante coisa porque apesar de eu estar trabalhando eu não levava muito a sério eu pegava o salário e gastava tudo, comprava com roupa,gastava com festas,gastava pra sair,mas depois eu comecei a ser mais responsável com meu próprio salário, comecei oh..opa agora eu vou ter que guardar, tenho que começar a juntar dinheiro, ah vou ter que*	*Entrevistadora**:** ta e tu sabia trocar fraldas, fazer cuidados com a criança?* *Mateus: Não, eu não sabia nada.* *Fazia, fazia, trocava fraldas, dava banho.Aprendi na marra.* *Esposa: eu não aprendi muito* *Mateus: (risos .é aprendi de ver os outros fazendo,ia tentando e fazendo* *Esposa**:** Tu contou pra ela nossa primeira experiência?Do gurizinho todo mijado?De noite a mãe saiu e nós ficamos com ele e ele chorava,chorava,chorava e a gente não sabia por que,tínhamos que ter trocado a fralda.* *[...] Não, muito, muito pouco. Eu fiz a pergunta pro médico se realmente ele era meu filho quando o Lizandro nasceu pra tu teres uma noção.*		*tu vira..daqui a pouco tu tens um filho dependente de ti, é difícil pros dois, a convivência porque tu começa a viver junto com a pessoa né, e acaba sendo difícil pros dois até.* *Por que normalmente os dois são novos né e acaba sendo bem mais difícil, é bem mais difícil tu conviver com a pessoa, tu ter uma criança, um dependente do que sozinho assim...eu pelo menos me senti assim, porque eu sozinho não tem problema nenhum...mas agora em relação com ela e com o Lizandro (filho) era mais difícil assim,mais complicado a vida a dois.*	*colégio conversar com a professora pra ver se eles estão desenvolvendo um trabalho bom, se não tem reclamação..esses tipos de coisas...acho que a principal coisa é responsabilidade...é tomar conta.*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Mateus	*comprar coisa pro meu filho, começar a juntar, a responsabilidade foi uma coisa que mudou bastante e o que eu faria igual...Apesar de ser novo eu era bem responsável, tentava ajudar o máximo que eu pudesse tanto a Márcia em relação a ele e a ela né,tentava fazer o máximo de assim que pudesse ajudar e melhorar pra ele né e o que eu faria diferente assim...talvez melhorar a estrutura, como a base, por exemplo, a gente não tinha casa, então ter uma casa, fazer uma coisa assim pra depois pensar em ter filhos, coisas desse sentido né,melhorar a estrutura.* *[...] Não, não, .na época em que eu fui pai não mas depois sim, depois de um tempo. quando eu tive a Clara minha próxima filha ai sim eu tentava fazer o que eu via*			*acho que seria em relação a mim,em relação ao Lizandro e a Márcia quando ela estava grávida também, derrepente um apoio, um psicólogo alguma coisa, que viesse em casa,acho que seria legal, que visse a estrutura, ah tu tens condições, ah moras de aluguel, ah tens casa própria, ah tens condições, como ta a família, tua alimentação, acompanhar o dia-a-dia. Não só do casal, mas das pessoas que vivem com ela na casa seria interessante.*	

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Mateus	*na rua que eu achava legal,tinha dois empregos,fazia bico durante no final de semana pra ter um dinheiro pra fazer alguma coisa a mais, ou pra comprar pra dar uma vida melhor, juntar dinheiro, coisas assim, mas não quando eu fui pai assim no primeiro momento,não!Demorou pra cair a ficha, é bem estranho a gente fica bem louco.* *É ter bastante responsabilidade, eu sinto muito isso me cobro bastante.Ser pai, é ser responsável tenho que ver como eles tão indo no colégio, tenho que ver se eles estão bem se não estão bem, tentar ajudar a melhorar...ir no colégio conversar com a professora pra ver se eles estão desenvolvendo um trabalho bom, se não tem reclamação..esses tipos de*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Mateus	*coisas...acho que a principal coisa é responsabilidade...é tomar conta.*				
Rafael	*Olha eu sempre quis ter filho cedo na verdade eu não poderia não tinha condições, era muito irresponsável...mesmo com 18 anos o rapaz ainda é muito imaturo mas eu era mais imaturo ainda, talvez por ser filho único na época[...]eu fui muito mimado pela minha mãe, minha mãe não mas pela minha vó e minha mãe também era muito de... eu já saia com 16 anos, então ali eu comecei a sair e deu né,estourou a coisa e ai eu descobri o que era a noite, mas eu fui muito criado de baixo da saia da mãe, então na verdade isso acabou se tornando o avesso do que a mãe queria..queria um cara responsável e correto e por meu pai não conviver com a*	*no hospital eu me lembro foi numa terça feira pela manhã a mãe dela me ligou 7:30 fui correndo pra La e queria entra na sala e não me deixaram entrar me correram três vezes de lá*[...] *Não deixaram e ela queria que eu estivesse junto.Os médicos, mas também o guri queria entrar né* *Não,nessa na 1° não me deixaram entrar.* *Não, não isso minha mãe me ajudou. Não, nem pensei nisso, na 1° consulta dela que se eu não me engane era particular em que eu levantei pra entrar e a própria médica não deixou e me lembro que tinha uma senhora esperando*	*meu pai também, eu sou mais ou menos igual ao meu pai ele também era, foi casar com 34,35 anos então ele sempre foi muito irresponsável também, até como pai ele pecou muito na época, hoje ele ta de redimindo.* [...] *morou comigo até meus 9 anos ai ele brigava muito, eu ainda tenho um certo trauma dos meus pais ainda né,mas por exemplo, ia jogar futebol e geralmente o pai vai pro gol e o filho chuta na bola né?E o pai mandava eu paro gol, sabe?Então aquilo ficou, ficava meio que faltando a figura do pai ali* *mas eu me lembro de vir no ônibus e vinha imaginando coisas boas e coisas ruins*	*Olha acho que seria importante porque o adolescente na hora ele não dá valor para o que os pais dizem,pode até dar valor, mas ele acaba não fazendo o que os pais dizem* *geralmente o pai fala pela razão pela lição de vida que ela já passou por aquilo e o adolescente ele realmente não ouve depois que ele cometeu o erro ou até mesmo acertou sem querer que ele vai se dar conta...ah minha mae ou meu pai me falou aquilo e eu deixei passar e já tendo um posto de auxilio ele vai ter um profissional que não vai estar envolvido nos problemas familiares dele, e ai eu acho que isso pode ajudar ele a pensar com uma outra*	*ah eu acho que hoje em dias as coisas mudaram um pouco porque a mãe sempre foi a pessoa mais responsável mais carinhosa,mas hoje em dia está mudando um pouco a coisa porque minha filha hoje mora comigo há dois anos e um poquinho,só que antigamente isso não era normal, antigamente o filho sempre ficava com a mãe, hoje eu não sou o único cara que eu conheço onde a filha mulher, ou o filho homem mas mulher é mais estranho esta indo morar com o pai, a figura do pai hoje ta se igualando a figura da mãe de antigamente, .porque a mãe de antigamente se separava e ela era mãe e pai, o pai era só o pai mas hoje em dia o pai ta fazendo o papel da mãe*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	*gente meu pai també,.eu sou mais ou menos igual ao meu pai ele também era [...]muito irresponsável, mas ela era um pouco mais responsável e isso eu não posso negar nela hoje, ela foi a pessoa responsável naquela época,mas quem criou minha filha foi minha mãe até 1 ano e meio e depois minha vó e isso ajudou muito também porque eu sempre fui carinhoso,fui...mas eu na tinha responsabilidade enquanto pai tanto é que hoje eu quero ter mais filhos, eu quero ter uma menina de novo porque me passou muito rápido aquele tempo de nascer até os 15 ano.Eeu me lembro de fleches porque eu não pude ficar ali .sabe por ser muito irresponsável, de ficar trocando as fraldas de ficar*	*pra ser atendida também e comentou...poxa tu é o pai.* [...]*ah na hora eu fiquei meio que...né...como eu era muito guri eu poxa achei que não podia entrar mesmo né...eu nunca fui uma pessoa que criar caso ne de criar confusão* *então na epoca ali eu escutei fiquei chatiado ela saiu e me contou e ai esqueci.* [...] *no parto foi o que mais me incomodou na verdade,mas talvez eu não teria passado muito bem porque eu não posso ver sangue, nao é que eu não posso ver sangue é que eu olho assim e sinto a dor, mas depois que nasceu eu, é que eu não sou de guardar aquilo por muito tempo, eu posso ficar revoltado na hora, ficar bravo*	*mas a maioria coisas boas porque eu sempre quis ter coisas boas,eu sempre soube que eu teria filhos cedo...eu sou muito apegado a minha filha...eu sempre quis ser o pai que o meu pai não foi, acabei não sendo no inicio...hoje eu sou minha filha mora comigo há 2 anos já,porque a mãe dela que era responsável depois de velha se tornou irresponsável e eu por ai acabei me tornando amis reponsavel..eu não sou ainda mas eu sou mais reponsável* *ali eu não tinha imaginado que era menina ainda,eu imaginava que o que meu pai não tinha sido...isso é uma coisa que eu sempre quis ter...ir jogar futebol,levar...aquele negocio de pai e filho eu sempre gostei, ate quando eu vejo em*	*Ideia, eu acho que na época poderia ter me ajudado, talvez poderia, não vou te dizer que sim.* [...] *A maioria dos jovens hoje pelo que eu cuido eles são muito do contra com os pais, meu pai quer vermelho? então eu quero azul, entendeu? então eu acho que nesse caso pode ter uma ajuda sim, até em vários sentidos...ah se meu pai quer assim..ah então vou fazer assado e dependendo de um profissional que não ta envolvido pode falar alguma coisa e ele pode enxergar com outros olhos.*	*também..* [...] *só para te resumo porque que eu que no colégio atual dela, ninguém conhece a mãe dela, reuniões um monte de velhas lá e eu cabeludo lá e todo mundo me olhando na frente, o único pai né. Essa é a figura o pai hoje ta tendo papel mais importante hoje em dia do que antigamente.* [...] *Ah passear, ajudar a fazer a caminhar, as coisas mais bonitinhas, isso ai ta, mas não nessa parte de trocar fraldas de ter que ir no colégio,no colégio até eu ia,mas de resolver problemas mais pessoais da criança,geralmente a mãe que faz o que o pai presente que mora junto também faz,são coisas que eu não fiz eu acho seria mais presente nesse sentido,como eu não morei*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	*Embalando, eu segurava claro,dava, mas como eu era guri eu acabei não tendo...eu meio que pulei algumas fases mas eu sempre quis ter filhos, quando eu soube...claro que no inicio é assustador, no inicio é assustador ainda mais que ela ia fazer 15 anos e eu faria 19.Poxa eu não teria concluído o ensino médio ainda né, mas nunca moramos juntos e ai isso faz parte um pouco da minha irresponsabilidade* [...] *eu fui começar a crescer com 25,26 anos por isso eu to meio enroscado por ter perdido muito tempo na minha vida,a gente nunca morou junto,ficamos juntos por 12 anos tanto é que hoje eu quero um menina, quero ter um casa, .eu sempre digo que quero ter um guri e uma menina, eu quero ter uma*	*mas depois eu vo..nasceu minha filha já ela ta bem entao a coisa passou*	*filme...uma mãe com um filho eu meio que me emociono um pouco..* *e dali eu já imaginava eu com meu filho crescendo, até a adolescência tu vê o filme e imagina tu com teu filho* [...] *como eu era muito irresponsável eu não pensava em muitas coisas,mas eu queria ser um pai mais presente e carinhoso do que o meu pai não foi comigo, essa foi minha maior referência, porque eu via os filmes eu via os pais juntinhos,jogando bola e eu não tinha aquilo e isso nunca faltou.* [...] *é mesmo sendo irresponsável e não tendo aquela coisa de vontade de melhor eu me baseava no meu pai,mas hoje o meu pai ta me suprindo...toda a falta que eu tive na adolescencia hoj ele ta me suprindo, me ajudando*		*junto com ela, algumas coisas eu não presenciei mesmo minha filha vivendo comigo o dia inteiro, por isso que passou muito rápido.*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	*uma menina porque eu não tive essas etapas* [...]*eu não fui homem de verdade, porque eu fui muito irresponsável, eu fui muito criança,mas eu me lembro de vir no ônibus e vinha imaginando coisas boas e coisas ruins, mas a maioria coisas boas porque eu sempre quis ter coisas boas,eu sempre soube que eu teria filhos cedo* [...] *eu sou muito apegado a minha filha, eu sempre quis ser o pai que o meu pai não foi, acabei não sendo no inicio, hoje eu sou! minha filha mora comigo há 2 anos já,porque a mãe dela que era responsável depois de velha se tornou irresponsável e eu por ai acabei me tornando mais responsável,eu não sou ainda mas eu sou mais responsável.*		*hoje na minha convivência de adulto,problemas de adulto, então hoje ele esta resgatando essa parte comigo antes da minha mãe falecer o meu pai pai era como se fosse um tio pra mim,falava pai mas como ele morou longe alguns anos né, então não tinha aquele apego de pai e filho mesmo* [...] *meu pai também é meio que infantil também...faltou um poquinho a engrenar.*		

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	*contra na época é que eu não pensava muito porque como eu era muito irresponsável eu achava que a vida fosse mais fácil (risos) estudar, se formar, trabalhar e deu e não,a cada dia tu tem que matar um leão ,mas o contra na época eu não pensava muito eu pensava em coisas mais banais,né de não poder sair né eu aprontava muito na época.O que me ajudou muito é que a mãe da minha filha era muito responsável, claro que quando o padrasto dela descobriu na época ele conversou, mas não foi nada de crime nada de muito forte, mas poderia ter sido algo pior, talvez poderia ter sido algo mais forte pra eu tomar jeito, eu acho que eu tive muita sorte por não ter sido muito cobrado, eu acho não foi sorte,deveria ter me cobrado mais.*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	[...] *eu deveria ter sido mais cobrado, assim me ajudaria a ter uma vida mais madura.* *O que eu nunca pequei foi com amor e carinho para minha filha,isso até hoje, ela que puxou a mãe dela que não é muito de beijo e abraço né, eu incomodo ela com isso, mas em relação a amor e carinho não, o que eu pequei muito foi como um adulto, como um pai adulto em termos financeiros né pra aquela época eu deveria ter pensado no meu futuro e no Del.eu acho que ai foi o que eu mais pequei, perdido no tempo.* [...] *Se eu pudesse voltar eu teria me concentrado mais nos estudos, pensando mais em trabalho, garantindo tanto o meu quanto o dela, tanto é que hoje eu to apertado nisso, to complicado nisso eu to meio que refazendo um*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	*estrutura profissional e financeira agora com 34 anos se eu tivesse sido mais maduro na época,ter pensado ouvido os conselhos da minha mãe,de tanto ela ter falado[...] só queria festa, banda, diversão... eu era muito sonhador, pop-star naquela época né, eu deixei do esporte pra ter uma banda aos 18 anos, esse foi o maior erro da minha vida, porque quando eu comecei a descobrir eu gastei muito dinheiro com banda, o que não me levou a nada.* *Mas se eu tivesse ficado mais focado se eu não tivesse descoberto essa área assim eu estaria com minha vida hoje mais alinhada.* *O pai afetivo na verdade nunca faltou, o que faltou mesmo foi o pai provedor né e isso é uma coisa que eu to me cobrando porque ao mesmo tempo que eu quero...*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	*fazer tudo agora correndo rápido para recuperar o que estava perdido só que se eu for dar um passo correndo eu vou tropeçar tenho que fazer devagarzinho.* [...] *Eu acho quem em termos de criação o mais importante é o carinho e o amor, porque eu conheço muitas pessoas que tem dinheiro e reclamam que o pai tem dinheiro mas não dão bola pro filho tem muito disso e isso fica na consciência da filha. Já o pai não tem dinheiro alguma coisa ela pode reclamar que não tenho dinheiro mas nunca vai poder reclamar que não vai ter o amor do pai, nunca vai poder dizer ah meu pai não tem dinheiro ma,ela não vai dizer ah o meu pai não presta ou não sei o que, isso não.*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	*bom a primeira coisa para eu ser pai agora eu teria que ter um ambiente familiar.A minha ideia é ter um casal de filho mas somente depois de eu ter uma pessoa,morando juntos ou casado,já ter planos com essa pessoa,planos de família de futuro, de prosperidade, porque eu acho que esse ambiente é propício para um filho.Não vou dizer que melhor ou pior mas algum vai ficar um ambiente mais propício para criança crescer,porque um pai aqui e uma mãe lá, por mais que tu tenha uma boa relação,um amor tu vai viver em ambientes diferente,.a criação de um vai ser diferente da do outro,assim como lá em casa era de uma maneira na da mãe dela era outro, isso ai pode mais ou menos que perturbar a cabecinha da*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rafael	*criança, mas no mesmo ambiente familiar vai se tornar uma única educação e é isso que eu penso hoje.* [...] *ah o que manteria igual mas melhorado seria meu tratamento com meu filho né, eu sempre tive muito amor e carinho mas ao mesmo tempo não fui aquele pai de trocar fraldas de ajudar em algumas coisas na educação por ser muito infantil,eu pegava as coisas mais gostosas de fazer com o filho,*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Roberto	*Olha foi muito complicado, eu me assustei porque tu imagina eu tinha 16 anos quando ela engravidou [...]E era aquela fase que eu jogava futebol ,de querer sair pra festa né, e ai de repente tu vê que essa fase foi cortada então para mim foi susto, para mim foi um susto. Foi muito complicado.* *a minha adolescência foi cortada, eu tive que quando ela engravidou fazer coisas de adulto né, eu cortei,eu parei de ir a festa,tive que trabalhar pra ter os compromissos com meu filho, pagar as contas,compras as coisas para ele.Então assim, eu pulei fases, eu pulei etapas, foi muito complicado.* *Mais fácil seria pra mim se eu não tivesse sido pai naquela época, por quê?Por que assim oh, eu na verdade eu não curti meu filho, hoje eu to numa fase e numa idade que eu gostaria de ter um filho, uma criança, um bebe sabe?*	**Entrevistadora:** E quando tu via naquela época, alguma vez passou na tua cabeça em procurar o serviço de saúde, o posto de saúde? **Roberto:** *Para??* **Entrevistadora:** Por causa da tua vivencia da paternidade. **Roberto:** *Não, nunca!* *eu venho de uma família que meu pai e minha mãe não tiveram um ensino o suficiente, me deram educação e tudo,mas educação sexual?Deus o livre tu falar em sexo perto do pai e da mãe né?é difícil assim né, então eu não tive orientação,soube pelos amigos,não tive orientação assim de ah vai La no postinho sabe? Era um guri, um adolescente, na hora tu que e não ta nem ai né.*	*eu só a figura em pessoa do meu pai tanto eu quanto meu irmão, porque eu tenho muito orgulho do meu pai,da profissão dele da conduta dele, da honestidade dele,então assim eu sempre me espelhei nisso daí* *nós sempre tivemos que ter um algo a mais,sempre tem que dar algo a mais de ti, e isso eu herdei dele, na parte de querer estudar ele não tem porque ele não tem estudo, mas agora na parte de trabalhar,honestidade eu puxei dele sim,com certeza e eu tento passar para meu filho também.* *ser pai é tu ter amor dentro da família sabe,ter carinho,educação,respeito, tu tens que respeitar teu filho pra ele poder te respeitar,é um conjunto de fatores que eu acho, ser pai é ser dedicado,entendeu?Dar exemplo, eu não posso querer cobrar alguma coisa do meu*	*Eu acho que não pelo lado do posto sabe, mas pelo lado social sim. Por que, o que o posto poderia fazer por ti?Depois de ter já acontecido né? Poderia agir preventivamente, ah ter um grupo que vai nas casas e orienta os jovens.Agora assim, após, depois poderia sim um grupo social,pra te mostra que nada ta perdido,que como tu vai fazer, isso sim.* *Mas se tivesse assim uma orientação social de um grupo, talvez sim. Será que teria preparação pra ti orientar? Um posto de saúde?* *mas será que toda pessoa, toda a pessoa que é formada que trabalha num posto de saúde tem esse preparo social*	*Porque hoje eu tenho uma casa e eu trouxe meu filho para morar e ele não se adaptou, porque hoje eu tento,tem coisas que eu não consigo mudar nele por quê?Por que ele viveu numa vida liberal, muito aberto com a mãe dele e hoje eu tento* [...] *por eu conhecer muito da rua, muito do que acontece, então hoje eu daria muito mais carinho pra ele, amor eu ficaria mais próximo dele,deixaria de me preocupar com coisas que na época eu me preocupei e não era pra ter me preocupado O amor, eu sempre amei meu filho e continuo amando ele sabe, e sempre me preocupei com ele,com tudo com ele e acho que isso continuaria da mesma forma, nunca passou pela minha cabeça dizer*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Roberto	*De chegar e poder abraçar meu filho, e essa fase foi pulada e eu não sabia o que era ser pai né? outra coisa, outras etapas!Eu já poderia estar formado, poderia ter estudado, assim eu nunca deixei de estudar, eu conclui o ensino médio mesmo sendo pai precocemente e trabalhando né, mas foi mais complicado porque na idade que eu fui pai eu poderia estar entrando na faculdade, né? [...] se eu pudesse ter sido pai hoje teria sido melhor pra mim,eu achei que eu não conseguiria ser pai, como eu vou fazer assim para sustentar meu filho?Eu era completamente dependente do meu pai, eu não sabia assim, quando meu filho pegar e me pedir as coisas?Ta entendendo?Como eu vou fazer?Eu não sei, eu*		*filho do que eu não sou exemplo, como eu te falei anteriormente eu herdei do pai a educação,o respeito, a honestidade mas eu não pude herdar dele o ensino, o meu pai não espelho pra mim quando o assunto é estudo, nem minha mãe, mas agora em questão de educação e respeito né, era outra realidade, outra época né....é o que eu tento passar para meu filho, hoje segundo grau não é nada,ter ensino superior não é nada, tem um monte de gente ai com ensino superior que esta desempregado,então tu sempre tem que estudar mais né,então eu tento passar isso para ele.* *filho tu tens que estudar pra...tu tem que estudar não tem que trabalhar, o pai vai pagar pra ti o que tu quiser pra ti, pode ficar em casa, tu*	*para chegar e lidar com a pessoa tua formação é na área da saúde, não é na área social so que tu tem um diferencial porque de repente tu enxergue as coisas né de forma ampla, ou só que não é aqui na tua área vou medicar e deu.o direcionamento tanto como tu lidar, até na parte da violência mesmo, porque tu imagina tu um guri novo,e teu filho começa a chorar e tu não está preparado tu começa a fazer loucura...Eu acho que deveria ter um grupo,dentro do posto na área que conseguisse aconselhar isso ai,tu é enfermeira tem um baita conhecimento na parte de saúde e poder ter um conhecimento amplo na parte*	*assim oh...aborta meu filho, vou dar meu filho.Não ele é meu e é meu, isso não mudaria.hoje eu olho as notas na escola dele e eu fico assim...filho tens que estudar,estudar e hoje né.* [...] *eu ah que legal filho, que legal só cadê o desenvolvimento das contas?mostra pro pai ver como tu fez, ai ele ah pai eu rasguei a folha, e eu ta- ta filho então o pai vai passar essas questões pra ti e tu faz pro pai ai ele começou a chorar na mesa, ai pai eu copiei do quadro...porque ele não sabia, então eu então vou te mostrar como se faz,*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Roberto	*não sei, eu não tinha como sabe?Foi complicado, mas consegui graças a Deus* *eu consegui fazer tudo.* *eu tava numa fase que eu..de namoro,uma fase que tu queria conhecer pessoas,sair e eu pensava...como é que eu sendo pai agora vou conseguir conciliar essas duas coisas né, a pessoa com 17 anos quer sai pra festa,vou curtir,vou pra Bento e talz e como eu vou fazer isso sendo pai? Essa fase eu tive que pular,foi uma das fases mais difíceis pra mim,mais difícil.Eu tive que pensar assim....não pêra ai, agora eu tenho uma família,eu tenho um filho eu tenho que né?!...Mas depois foi superado né, se acostuma*		*tem tudo, net, eu comprei um play 3 pra ele, ele tem tudo que ele quer,comida, ele tem tudo, eu só quero que tu estude cara,estuda pra tu ser alguém e não precisa trabalhar...só que assim oh... qual o meu medo?é a gravidez precoce, é o que eu vivi sabe?é o meu medo.Por quê?Por duas razões, uma se ele engravida alguém e ele não trabalha eu vou te que sustentar, eu vou ser vô novo, fui pai precocemente né? Então vou ser tudo precoce?pelo amor de deus né?* *O que é exemplo assim,será que eu não fui pai precocemente porque meu pai também foi?na época até era normal isso ai né?mas será*	*social também,claro que ajudaria.* *eu sei que é pro mestrado mas eu espero que por meio desse mestrado né que talvez serva de lição e que talvez seja empregado isso mesmo na área da saúde, que é muito importante...tem muita gente precisando...*	*e ele pow pai eu nunca imaginei que conseguiria fazer isso daí.então eu tento passar pra ele que ele não tem que me esconder as coisas sabe, é complicado eu tenho padecido com esse guri,* *mas sempre com aquele ideal, eu quero o melhor pro meu filho, então quando eu consegui me estabilizar, que eu consegui graças a Deus ser funcionário publico,não tenho o melhor salário do mundo mas também não tenho o pior né, consegui e comprei meu apartamento, comprei meu carro, tudo certinho, mobiliei tudo sob medida como eu queria, planejado, fiz o meu quarto e o quarto dele* *ai eu comprei essa apartamento e disse bom*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Roberto	*e talz, mas foi bem difícil tu imagina? Tu é uma guria de 17 anos né e vai conhecer um guri de 17 anos que já é pai?tu já não quer te envolver né...tu pensa assim, pow pêra ai o cara já tem até filho.é complicado né,isso foi bem complicado pra mim.* *Por que assim, muita coisa eu fiz com o apoio da minha família assim sabe?até porque pra mim tudo era novidade,meu filho ficava em casa chorando ai eu dizia ,mãe meu filho ta chorando e ai ela dizia- ta mas é teu filho!Ai eu ficava assim...como assim né?eu ficava assim,é meu filho ?* *eu daria mais atenção pro meu filho e deixaria de me preocupar com coisas que eu*		*que não foi por causa disso?será que eu não estudo hoje porque meu pai insistia em eu estudar?muitas coisas foram n insistência,mas eu* *sempre consegui ver essa lado sabe,La na minha casa o único exemplo sou* *eu,exemplo assim de estudar e querer...*		*Filho,agora o pai comprou um apartamento assim,assim tu queres vir morar com o pai?ai ele disse...ah pai eu quero, então tu vais vir morar comigo ai fui lá e puxei ele e ai ele veio embora filho tu tens que estudar pra...tu tem que estudar não tem que trabalhar, o pai vai pagar pra ti o que tu quiser pra ti, pode ficar em casa, tu tem tudo, net, eu comprei um play 3 pra ele, ele tem tudo que Lee quer,comida, ele tem tudo...eu só quero que tu estude cara,estuda pra tu ser alguém e não precisa trabalhar...só que assim oh... qual o meu medo?é a gravidez precoce, é o que eu vivi sabe?é o meu medo.Por quê?Por duas razões, uma..se ele engravida alguém e ele não trabalha eu vou te que sustentar, eu vou ser vô novo, fui pai precocemente né? Então vou ser tudo precoce?pelo amor de deus né?*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Roberto	*me preocupei na época, eu cheguei a esconder, eu não tinha coragem de chegar numa guria e dizer que eu tinha um filho, eu tinha vergonha de dizer.porque eu era uma criança,um adolescente que tinha vergonha de dizer que tinha filho, eu achei que eu escondi muito meu filho então hoje eu não esconderia né? E eu daria muito mais amor por meu filho, não que eu não dei, mas eu não convivi com meu filho entendeu?Porque ele conviveu o tempo inteiro com a mãe dele, e hoje eu sofri com isso daí.eu sofri e sofro com isso daí* *então hoje eu daria muito mais carinho pra ele, amor eu ficaria mais próximo dele,deixaria de me preocupar com coisas que na época eu me preocupei e não era pra ter me preocupado.*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Roberto	*Antes eu não me preocupava com meu filho, ele tava crescendo e eu dava as coisas que ele queria não me preocupava com ele assim. Não me preocupei muito com o futuro dele e hoje é uma coisa que se eu não tiver que não dormir pensando no futuro dele.* *[...] na verdade hoje eu quero viver o que era pra ter vivido no passado entendeu?Isso mudou muito.* *A geração dos meus pais talvez até dos teus pais também, era normal tu ter um filho precocemente, mas era outra realidade, era outra realidade e a nossa realidade hoje, século XXI é diferente, é ruim tu ser pai jovem, antigamente não era né? Então muitas coisas eram meus pais, eles me ajudaram muito, muito mesmo.* *pra mãe dele assim...ela ta nem ai se ele vai estudar ou não?então como ele conviveu*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Roberto	*muito com a mãe dele é difícil, então hoje ele mora comigo...então é difícil[...]É desconhecido pra ele,então hoje ele ta vivenciando um mundo que é desconhecido pra ela, então assim, eu to tendo muito dificuldade, ele tenta me enrolar, já me chamaram na escola sabe, eu tento ah se não deu pra passar desse jeito eu tento d e outro ele me enxerga como tu herói da vida dele.* *Por que assim quando os professores me chamam na escola tudo é o pai dele,a escola disse que ele não para de falar...ah meu pai é policial,é do pilotão de choque, meu pai é isso é aquilo...tudo é o pai dele sabe?!Claro ele poderia enxergar um pouco mais, melhor...tipow assim, em relação ao estudo* *filho tu tens que estudar pra...tu tem que estudar não tem que trabalhar, o pai vai*				

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
	pagar pra ti o que tu quiser pra ti, pode ficar em casa, tu tem tudo, net, eu comprei um play 3 pra ele, ele tem tudo que Lee quer,comida, ele tem tudo...eu só quero que tu estude cara,estuda pra tu ser alguém e não precisa trabalhar...só que assim oh... qual o meu medo?é a gravidez precoce, é o que eu				
Rodrigo	*Decepção total, com 17 anos. Com certeza, 17 anos né meu. Pow ai tu já vai imaginando o que vai se passa pela tua cabeça né, mas no caso a criança não ta no meu nome, eu nunca vi,nunca participe aquela coisa toda. Ela não exigiu nada também. Registraram em outro nome também, outro pai que assumiu. Eu não tava preparado naquela época, eu era muito jovem, não sabia nada ainda da vida, molecão estudando ainda, toda aquela coisa toda, nem trabalhava também na época.*		*Não, não eu aprendi sozinho né,até mesmo porque meu pai já não, faz muitos anos que ele não mora comigo né, então eu aprendi tudo sozinho né...*	*Olha, eu acho que não, porque assim oh, Tu não vai chegar lá no posto de saúde, tu vai fazer um acompanhamento pro teu filho lá e não ter uma psicóloga ou alguém pra te atender,estar te instruindo sobre alguma coisa pra tu ser pai,entendeu?Acho que tem que vir da consciência da pessoa entendesse? Até mesmo quando eu tinha 17 anos eu não tinha maturidade eu fugi totalmente da situação,só que agora depois de um tempo quando eu tive minha outra filha ai sim, ninguém disse*	*Eu mesmo compro sozinho, não tenho acompanhante de pai, nem de mãe, nem de namorado, nem de amigo pra escolher as roupas da minha filha eu vou e escolho,entendeu?Acho que depende de cada pai né meu.*

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rodrigo	*Eu sou pai agora por isso eu te disse que eu só tenho uma filha, que é a Caroline, que é minha mesmo entendeu?* *Ai já outra situação entendeu, tive outro relacionamento com a mãe dela, fiquei três anos com a mãe dela, ela morou comigo,entendeu?Acompanhei a gestação eu pago pensão alimentícia pra ela, visito ela frequentemente, agora sim eu sou pai, entendesse?eu visto ela e ela vem me visitar aquela coisa toda.Os brinquedos dela estão na minha casa,agora sim eu sou pai. Ela vai fazer 8 anos, foi 8 anos atrás com uns 22 ou 23 anos.mas só que ai eu já trabalha, já tinha terminado parte dos meus estudos,já tinha uma maturidade a mais né, ai eu realmente eu encarei a situação,ficou mais fácil né.* *Não! Até porque eu boto minha filha em 1° lugar em primeiro plano né, por isso*			*assim oh ah tu tem que ser pai assim, tens que ser pai...com o tempo tu vai sendo pai,entendeu?com o tempo tu vai sendo pai...e assim vai?*	

Pai	Temática 1 **Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência**	Temática 2 **Potencialidades e fragilidades dos serviços frente a paternidade**	Temática 3 **O papel do modelo paterno na construção da paternidade na adolescência**	Temática 4 **Paternidade na adolescência: percepção (do homem que a experimentou) relativa ao apoio do Serviço de Saúde**	Temática 5 **Figura do novo pai**
Rodrigo	que então não preciso que alguém venha me dizer ...ah tens que agir assim e assado...tu tem que pagar mais de pensão,tens que fazer aquilo e aquele outro,entendeu				

Figura 1 – Operacionalização da análise de dados

No entanto, primeiramente apenas uma temática será apresentada em forma de artigo, as restantes serão apresentadas em artigos posteriores.

O 1° sujeito foi indicado por intermédio da UBS referida, com base nos seguintes critérios de inclusão: homens com idade superior a 24 anos de idade, pois, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), já viveu a adolescência e a juventude; ter vivenciado a paternidade entre os 10 e os 19 anos, conforme critério cronológico da Organização Mundial de Saúde; residir no perímetro urbano do Município de Pelotas; aceitar participar do estudo; concordar com a gravação das entrevistas; e aceitar a divulgação dos dados nos meios científicos.

A primeira entrevista ocorreu no dia 30 de julho no domicílio da mãe do sujeito. Nesse primeiro encontro foi apresentado o objetivo do estudo e explicado sobre o seu desenvolvimento, assim como o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado pelo sujeito. O tempo de entrevista decorreu em torno de 25 minutos. Após o término da entrevista, solicitou-se ao sujeito indicação de outro homem que tivesse vivenciado a paternidade na adolescência, para que se desse início à técnica de bola de neve. Recebeu-se a indicação juntamente com o contato telefônico.

Após a primeira entrevista, no momento da transcrição e juntamente com a leitura do referencial teórico, percebeu-se a necessidade de inserir mais um instrumento de pesquisa. O Mapa Mínimo de Relações (MMR), segundo Sluzki (1997), é composto por quatro quadrantes, que representam as diferentes relações sociais: família, amizades, trabalho/escolas e relações comunitárias, subdivididas em sistemas de saúde e agências sociais. Os quadrantes são subdivididos em três círculos concêntricos que indicam a proximidade das relações. O interno representa as relações íntimas (familiares com contato cotidiano e amigos próximos), o intermediário, as relações sociais ou profissionais e familiares intermediários, e o externo, os conhecidos e as relações ocasionais.

Optou-se pela utilização do MMR em virtude de sua aplicabilidade, por ser acessível às diferentes culturas, situações econômicas, níveis de instrução, e por considerar o significado individual atribuído aos componentes da rede social de apoio, como também por permitir melhor compreensão de como as pessoas vivenciam determinada experiência, inseridas em diferentes ambientes ou contextos em que vivem e transitam. Esses contextos possuem aspectos físicos, sociais, ou

valorativos que os caracterizam e exercem influência na pessoa e na família, por meio da continuidade e estabilidade do sistema de relações e da construção de suas rotinas, de sua própria história (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

Por meio das entrevistas com os homens que vivenciaram a paternidade na adolescência, foi possível observar que possuíam interações fortes com suas famílias, estando compostas em seus contextos mais íntimo, o microssistema. A família, para esses homens, foi o principal apoio para que conseguissem desenvolver o processo da paternidade com habilidades parentais efetivas e significativas. No entanto, a interação da família durante o desenvolvimento do pai adolescente também pode vir a inibir a construção e o exercício da paternidade.

Alguns homens referiram sentirem a necessidade de serem pais novamente para conseguirem resgatar alguns papéis que não foram desenvolvidos durante a paternidade na adolescência. Esses dados serão mais bem apresentados e discutidos no artigo final apresentado para a sustentação da dissertação de Mestrado, que será desenvolvido a partir da temática: Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70.ed. São Paulo: Almeida Brasil, 2011. 279p.

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, 2010.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. The ecology of desenvolmental process. In: _____. **Handbook of child psychology**. New York: John Wiley & Sons,1998. p.993-1027.

SLUZKI, C. E. **A Rede Social na Prática Sistêmica** – alternativas terapêuticas. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

III Artigo com os principais resultados da pesquisa

PERCEPÇÕES DE HOMENS SOBRE A VIVÊNCIA DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA

MEN'S PERCEPTION ABOUT THE EXPERIENCE OF PATERNITY IN ADOLESCENCE: A BIOECOLOGICAL PERSPECTIVE

PERCEPCIÓN DE HOMBRES SOBRE LA VIVENCIA DE LA PATERNIDAD EN LA ADOLESCENCIA: UNA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA

Resumo

Objetivou-se conhecer a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência. Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. Os sujeitos foram cinco homens que vivenciaram a paternidade durante a adolescência. A coleta dos dados se realizou por meio de entrevista em profundidade no domicílio dos sujeitos, em agosto de 2013. A análise temática dos dados sustentou-se no modelo teórico de Urie Bronfenbrenner. Surgiram três categorias: Processo desenvolvimental da paternidade na adolescência: mudanças e interações; Família – um vínculo apoiador no processo da paternidade na adolescência; Reflexões e sentimentos advindos do processo da paternidade na adolescência. Os homens evidenciaram que a vivência da paternidade na adolescência trouxe amadurecimento e reflexões a respeito do papel de pai e suas atribuições, desencadeando sentimentos e consequências para a vida dos homens. Julga-se indispensável olhar de forma ampliada as relações sociais da paternidade na adolescência.

Descritores: Paternidade. Paternidade na adolescência. Adolescência.

Abstract

It aimed to know the perception of men about experienced of paternity in adolescence. This is an exploratory, descriptive study with qualitative approach. The subjects were five men who lived the paternity during the adolescence. Data collection occurred through an interview with depth at subject’s home, in August of 2013. The thematic analysis sustained itself in the theoretical model of UrieBronfenbrenner. Three categories overcame: Developmental process of paternity in adolescence: changes and interactions; Family – a supporter bond in the process of paternity in adolescence. Men highlighted that the living of paternity in adolescence brought maturation and reflections about the father’s role and his attributions,

triggering feelings and consequences to men's life. It is believed be indispensable to look in an extended way the social relations of paternity in adolescence.
Descriptors: Paternity. Adolescent. Paternity in Adolescence

Resumen

Se objetivó conocer la percepción de hombres que vivenciaran la paternidad en la adolescencia. Estudio exploratorio, descriptivo, abordaje cualitativo. Los sujetos fueron cinco hombres que vivenciaran la paternidad durante la adolescencia. La recolecta de datos ocurrió por medio de la entrevista en profundidad en domicilio de los sujetos, en agosto/2013. El análisis temático de los datos se sustentó en el modelo teórico de UrieBronfenbrenner. Surgirán tres categorías: Proceso de desarrollo de la paternidad en la adolescencia: cambios y interacciones; Familia – vinculo apoyador en proceso de paternidad en la adolescencia; Reflexiones y sentimientos advenidos del proceso de paternidad en la adolescencia. Los hombres evidenciaran que la vivencia de paternidad en la adolescencia troje maduración y reflexiones a respecto del papel de padre y sus atribuciones, desencadenando sentimientos y consecuencias para la vida de ellos. Se juzga indispensable mirar de forma ampliada las relaciones sociales de la paternidad en la adolescencia.
Descriptores: Paternidad. Adolescente. Paternidad en la adolescencia.

INTRODUÇÃO

Ao longo da última década, tem havido um reconhecimento crescente de que os pais poderão precisar de ajuda e apoio no que se refere a responsabilidades na educação dos filhos no século XXI.[1]

A paternidade representa para o homem uma fase com novas experiências, na qual ele aprende a lidar e expressar diferentes emoções. Esse fenômeno pode implicar em construções e reconstruções do papel de pai, que são comumente conseguidas mediante sua participação ativa no desenrolar da gravidez da companheira. Essas modificações podem estar vinculadas ao significado social daquilo que o filho representa para ele, por exemplo, comprovação da sua virilidade, reconhecimento de poder, papel de provedor familiar e responsabilidades perante a família e a sociedade.[2-4]

Este assunto tem se tornado uma questão importante na política social de alguns países, principalmente quando se trata de pais adolescentes, pois estes enfrentam pressões adicionais e problemas que estão diretamente ligados à sua idade, o que concorre para

identificá-los como material e emocionalmente mal preparados para as demandas colocadas pela paternidade.[1]

Nessa conjuntura, a inserção do adolescente no processo de tornar-se pai geralmente causa mudanças e readaptações de ordem psicossocial, formando novos papéis para a organização da vida do mesmo.[5] A paternidade pode atuar como um fator importante no processo de inserção no mundo adulto.

Neste período da paternidade na adolescência, assim como em outros do desenvolvimento humano, comumente há momentos de crises que são normais e saudáveis. No entanto, as crises na adolescência se diferenciam pelo desenvolvimento de identidade, que está associada ao seu contexto histórico e às interações do adolescente com os outros.[6]

Ao vivenciar a paternidade e a adolescência ao mesmo tempo, geralmente, a pessoa enfrenta dificuldades diante desses processos, pois em decorrência de sua idade cronológica pode não conseguir concluir seus estudos e, muitas vezes, não adquire a estabilidade profissional.[7] Estes aspectos de vulnerabilidade para a paternidade na adolescência acarretam, na maioria das vezes, precariedade e abandono educacional, remuneração sem vínculo empregatício e dependência econômica da família.[8-9]

Nesse contexto, é indispensável olhar as relações sociais do pai adolescente, a fim de dar visibilidade às necessidades vivenciadas. Acredita-se que o adolescente necessita receber apoio tanto dos familiares, amigos, quanto dos serviços de saúde, para que possa experienciar a paternidade de forma mais ativa.

Na paternidade na adolescência, a família continua a ser considerada como o principal apoio, pois é nela que ocorrem as interações diretas e as experiências significativas para a pessoa. A família é responsável por conduzir o adolescente à compreensão de conceitos e valores básicos, ao engajamento na realização de tarefas e ao seu papel social.[5-6]

Assim sendo, o adolescente que vivencia a paternidade nesta fase do desenvolvimento humano marcada por mudanças psicológicas, físicas e sociais que frequentemente é acompanhada por dúvidas, anseios, conflitos, e sem uma rede de apoio efetiva, comumente sofre com a ambivalência das consequências de ser pai e de ser adolescente. Este fenômeno é evidenciado, muitas vezes, pelo despreparo para lidar com o exercício da paternidade.

Considerando que o pai adolescente encontra-se em uma fase de muitas transformações e inquietações, acredita-se que o momento propício para investigar a paternidade vivenciada na adolescência seja na idade adulta, pois, nessa etapa da vida, em geral, o homem já adulto pode vir a expressar sua experiência com mais amadurecimento. É capaz de trazer as interações e as mudanças ocorridas durante processo desenvolvimental da

paternidade na adolescência, sua principal fonte de apoio neste processo, bem como refletir a respeito das mudanças ocorridas consigo.

Diante do exposto, propõe-se para este estudo a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência? Desse modo, elencou-se como objetivo conhecer a percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudar a paternidade na adolescência suscita identificar as modificações que surgem nas atividades e nas concepções do adolescente ao longo do tempo e como estas influenciam em outros momentos e ambientes nos quais ele participa. Para tanto, o presente estudo adotará em seu delineamento e análise os quatro elementos-chave do Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano (PPTC): Processo, Pessoa, Tempo e o Contexto.[10]

Desse modo, pode-se dizer que esse modelo teórico aborda o comportamento do ser humano (**pessoa**) por meio das relações/interações que ele apresenta com outras pessoas/objetos/símbolos e ambientes (**contexto**) durante o ciclo do desenvolvimento humano (**processo**) através das gerações (**tempo**). Por conseguinte, acredita-se que as múltiplas interações que acompanham e envolvem o processo da paternidade na adolescência estão relacionadas aos componentes definidores do Modelo PPCT.

A pessoa refere-se às características biopsicologicamente determinadas construídas nas interações com o ambiente. Envolvendo, assim, constâncias e mudanças na vida do ser humano em desenvolvimento, no decorrer de sua existência. **O Processo** se constitui pelos papéis e atividades da pessoa em desenvolvimento. Ele ocorre desde o início da vida, por meio de interações recíprocas entre as díades mãe-filho e pai-filho, em que pais e filhos influenciam-se mutuamente, ao partilharem uma atividade.

Nessa conjuntura, acredita-se que, na medida em que o adolescente entra em contato com diferentes contextos e ampliando interações sociais, ele poderá desenvolver e aprimorar suas habilidades, criando oportunidades para interações com o exercício de ser pai. A partir deste processo, o exercício da paternidade na adolescência pode influenciar as interações e propiciar o desenvolvimento do pai adolescente.

O **tempo** envolve as interações e alterações nas características da pessoa e do ambiente ao longo do desenvolvimento humano no ciclo da vida.[11] Neste estudo, o tempo é considerado um elemento importante, pois permitirá aprofundar conhecimentos sobre a

paternidade vivenciada na adolescência, uma vez que o homem adulto já desenvolveu interações, experiências e transições nas suas relações.

Além dessa perspectiva, o **contexto** é outro elemento importante para que aconteçam os processos desenvolvimentais, sendo tanto os ambientes mais imediatos nos quais vive a pessoa em desenvolvimento, quanto os mais distantes, nos quais a pessoa não participa, mas que se relacionam e têm o poder de influenciar o curso de desenvolvimento humano. Esses ambientes são designados em quatro níveis, sendo eles o microssistema, caracterizado pelas interações face a face; o mesossistema, que consiste no conjunto de microssistemas e nas inter-relações estabelecidas neles; o exosssistema, que diz respeito a ambientes onde a pessoa não está presente, mas que podem afetar seu contexto; e o macrossistema, entendido por ideologias, crenças e culturas que perpassam as formas de relações estabelecidas entre os sistemas.[11]

Assim sendo, o modelo PPCT subsidia a sustentação da temática, uma vez que o pai adolescente (pessoa) desenvolve interações no contexto ao longo do tempo para vivenciar o processo da paternidade na adolescência, ocorrendo neste momento uma transição ecológica, ou seja, as mudanças de papéis associadas a determinadas posições na sociedade.

MÉTODOS

Estudo de abordagem exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, proveniente da Dissertação de Mestrado intitulada “Percepção de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência”.

Os sujeitos que fazem parte do presente estudo foram cinco homens que vivenciaram a paternidade durante a adolescência. Os critérios de inclusão: homens com idade superior a 24 anos de idade[12]; ter vivenciado a paternidade entre os dez e os 19 anos[13]; residir no perímetro urbano do Município de Pelotas.

O projeto da dissertação de mestrado foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas sob o n° 333.830/2013, e os princípios éticos foram respeitados conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde[14], sobre Pesquisa com Seres Humanos. Para manter anonimato dos informantes, os homens identificaram-se por nomes fictícios escolhidos pela pesquisadora.

O ponto de partida para a seleção dos sujeitos do estudo ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma zona periférica no Município de Pelotas. A coleta

dos dados foi realizada individualmente, no domicílio de cada entrevistado, durante o mês de agosto de 2013.

O procedimento para coleta de dados ocorreu por meio da técnica de bola de neve, método de amostragem intencional que permite a definição de uma amostra por meio das indicações procedidas por pessoas que compartilham ou conhecem outras com características em comum de interesse do estudo.[15]

A coleta dos dados realizou-se por meio de entrevista em profundidade, por possibilitar certos questionamentos básicos, como também por favorecer a descrição dos fenômenos sociais, sua explicação e a compreensão de sua totalidade.[16]

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, identificando os núcleos de sentido nas falas dos sujeitos.[17] Assim, utilizaram-se as três etapas: pré-análise, momento em que foram realizadas a organização dos dados e a leitura flutuante dos mesmos; exploração do material, etapa em que se iniciou o processo de codificação do material; tratamento dos resultados obtidos e interação, momento em que se materializaram os dados significativos do estudo. A partir dos objetivos propostos, dos resultados obtidos e do modelo de Bronfenbrenner, surgiu o núcleo temático "Percepções de homens sobre a vivência da paternidade na adolescência".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Torna-se relevante apresentar os homens que vivenciaram a paternidade na adolescência, a fim de contribuir para o entendimento do contexto no qual ocorreu o estudo. A idade variou de 29 a 34 anos. Três se autodeclararam de cor preta, e dois, de cor branca. Dois mantinham-se casados com as mães do seu primeiro filho e três eram solteiros. Dos cinco homens, dois tiveram mais filhos após a adolescência. No que diz respeito à idade em que os homens foram pais, com três aconteceu aos 17 anos, e dois aos 19 anos de idade. No momento da coleta de dados dois estavam cursando o ensino superior, três possuíam ensino médio completo, sendo dois formados em nível técnico. No que se refere à ocupação, dois estavam desempregados, um trabalhava como autônomo na área de *design*, outro como técnico de informática e um era servidor público. A renda daqueles que tinham ocupação variou de dois a três salários mínimos e, dos que estavam desempregados no momento do estudo, um a esposa estava trabalhando e mantinha as despesas da casa e o outro morava com a mãe. O valor do salário mínimo considerado neste estudo foi de R$ 678,00.

Com base na análise dos dados e no modelo teórico, surgiram três categorias referentes a percepções de homens que vivenciaram a paternidade na adolescência: Processo

desenvolvimental da paternidade na adolescência: mudanças e interações; Família – um vínculo apoiador no processo da paternidade na adolescência; Reflexões e sentimentos advindos do processo da paternidade na adolescência.

Processo desenvolvimental da paternidade na adolescência: mudanças e interações

A paternidade é construída ao longo do desenvolvimento na medida em que a pessoa interage com outros homens no exercício de ser pai.[18] Tornar-se pai na adolescência consiste em uma mudança na forma de o adolescente perceber e interagir com outras pessoas e o seu ambiente, assim, ele pode adquirir uma concepção ampliada, diferenciada e válida do ambiente ecológico, tornando-se motivado[19] ou reprimido para envolver-se em atividades que revelem suas habilidades parentais.

Dois pais entrevistados neste estudo, apesar de se sentirem chocados com a notícia da paternidade durante a adolescência,conseguiram iniciar o processo desenvolvimental de ser pai exercendo papéis, habilidades e conhecimentos até então não desenvolvidos por eles.

[...] *No primeiro momento foi chocante, na verdade não caiu a ficha, foi cair depois de uns dois meses. Poh! vou ser pai, vou ter que mudar minhas atitudes, vou ter que mudar?! Porque eu vivia em um estilo de vida, como todo jovem* [...] *eu pegava o salário e gastava tudo, comprava roupa, gastava com festas, gastava para sair, mas depois eu comecei a ser mais responsável com meu próprio salário, comecei oh.. opa! agora eu vou ter que guardar, tenho que começar a juntar dinheiro, vou ter que comprar coisas para o meu filho, começar a juntar. Tive que mudar o estilo de vida. A responsabilidade foi uma coisa que mudou bastante* [...] (Mateus).

[...] *Olha, foi muito complicado, eu me assustei porque, tu imagina, eu tinha 16 anos quando ela engravidou* [...] *E era aquela fase que eu jogava futebol, de querer sair para festa, e aí de repente tu vê que essa fase foi cortada. Então para mim foi susto, foi muito complicado* [...] *eu pensava: como é que eu sendo pai agora, vou conseguir conciliar essas duas coisas? A pessoa com 17 anos quer sai pra festa, curtir, ir pra Avenida Bento Gonçalves, e como eu vou fazer isso sendo pai? Essa fase eu tive que pular, tive que trabalhar para ter os compromissos com meu filho, pagar as contas, comprar as coisas para ele, mas foi bem difícil* [...] (Roberto).

Ao se tornarem pais na adolescência, Mateus e Roberto começaram a exercitar a paternidade e desempenhar interações nos diversos contextos nos quais se envolviam, aprendendo a desenvolver novos papéis que aceleraram a transição à vida adulta.

Nesse sentido, a inserção no processo de tornar-se pai causa mudanças e readaptações

para o adolescente, estando repleta de significados, sentimentos e responsabilidades na construção dos novos papéis e para a organização da vida do adolescente.[5,7-8]

A paternidade na adolescência é marcada por sentimentos diversos, que vão desde satisfação pela criança que virá ao mundo, como também o de perda da liberdade, deixar de viver e agir conforme sua vontade e seu desejo.[18,20] Os adolescentes percebem-se obrigados a abrir mão de vivências que lhes davam prazer, em função da nova vida que assumirão.

A vinda de uma criança poderá modificar a vida do adolescente fazendo-o compreender que, sendo pai, ele é menos filho e mais adulto, assim percebe mudanças na sua vida que irão lhe incorporar novas tarefas e responsabilidades.[4]

[...] *Acho que a própria prática de ser pai, porque eu nunca imaginei que eu fosse vê-la-com apenas um mês, e eu estava cuidado dela, trocando fralda. Isso eu nunca me imaginei. Eu nunca me imaginei fazendo isso, e nós tão cedo já estávamos tendo que criar certa responsabilidade* [...] *imaginar-se com a idade que a gente tinha, constituir casa, imaginar serviço, filho, e depois tu começar a correr atrás depois de já ter o filho, é bem mais difícil* [...] (João).

[...] *Eu não sabia o que era ser pai* [...] *eu achei que eu não conseguiria ser pai, como eu vou fazer assim para sustentar meu filho? Eu era completamente dependente do meu pai, eu não sabia assim, quando meu filho me pedir as coisas? Tá entendendo? Como eu vou fazer? Eu não sei, eu não sei, eu não tinha como saber? Foi complicado, mas consegui, graças a Deus eu consegui fazer tudo* [...] (Roberto).

Percebe-se nessas falas o impacto que as mudanças de papéis trouxeram para os homens quando vivenciavam a paternidade na adolescência. Constata-se que o adolescente encontrava-se fragilizado durante a transição da fase da adolescência para a idade adulta, e soma-se a este momento o fato de assumir a paternidade. Observa-se a importância de estes adolescentes possuírem uma rede de apoio para vivenciar esta etapa. A busca pela aceitação da paternidade é um processo lento e difícil para o adolescente, que requer um auxílio embasado no diálogo, na compreensão e interação com diversos contextos.[5]

No entanto, observa-se no fragmento da fala de Rafael a dificuldade de enfrentar este processo e que considerava não ter tido responsabilidade para desenvolver seu papel de pai.

[...] *Olha, eu sempre quis ter filho cedo, na verdade eu não poderia, não tinha condições, era muito irresponsável, mesmo com 18 anos o rapaz ainda é muito imaturo, mas eu era mais imaturo ainda, talvez por ser filho único na época* [...] *eu fui muito mimado pela minha mãe e pela minha avó também* [...] *eu não tinha responsabilidade enquanto pai* [...] *meu pai também, eu sou mais ou menos igual a ele, muito irresponsável* [...] (Rafael).

Nota-se na fala de Rafael que sua imaturidade relacionava-se com o processo desenvolvimental vivenciado, bem como o contexto em que foi criado, fato que proporcionou-lhe dificuldades para desenvolver o papel de pai. Observa-se que o exercício da paternidade estava embasado na vivência ausente/irresponsável do pai, a qual ele reproduziu na adolescência. Percebe-se que o contexto de um sistema pode influenciar positiva ou negativamente as características de uma pessoa, sendo fruto das interações desenvolvidas no ambiente.[11]

O adolescente poderá apresentar dificuldade em lidar com a situação da paternidade, justificada por estar vivenciando uma fase na qual sua identidade ainda está em formação, e experenciar um duplo papel, o de adolescente e o de pai, é um processo complexo.[5]

As transições para vivenciar a paternidade na adolescência são frequentemente acompanhadas por estresse e ajustes emocionais.[21] Essa situação é constatada pelo pai Rodrigo, pois em alguns momentos relatou que não se considerava pai de sua filha concebida na adolescência, apresentando, assim, uma fragilidade para assumir tarefas e responsabilidades no exercício da paternidade.

[...] *Decepção total, com 17 anos, aí tu já vai imaginando o que vai se passar pela tua cabeça* [...] *eu não estava preparado naquela época, eu era muito jovem, não sabia nada ainda da vida* [...] *Olha, eu tenho uma filha só* [referindo-se à que teve com 23 anos], *o resto é de boca* [...] *no caso a criança não está no meu nome* [...] (Rodrigo).

A pessoa, quando se defronta com dificuldades ou obstáculos durante o processo desenvolvimental, é colocada frente a situações que podem conduzi-la a um esforço para vencer tais dificuldades, ou que a façam sentir-se incapaz de gerar energia para transpô-las.[22]

Apesar de Rodrigo referir não considerar a criança gerada na adolescência como sua filha, o mesmo evidencia em alguns momentos que esta situação está alicerçada na ausência das interações com a criança e a mãe da mesma.

[...] *Foi só um rolo e aconteceu* [...] *eu nunca vi a criança, nunca participei, aquela coisa toda* [...] *eu não tenho contato, nada! Entendeu? Nem mora aqui, na verdade, ela mora em Santa Catarina, eu acho* [...] *Registraram em outro nome também, outro pai que assumiu* [...] *eu sou pai agora, por isso eu te disse que eu só tenho uma filha, que é a Francine, que é minha mesmo, entendeu? Aí já é outra situação, tive outro relacionamento com a mãe dela, fiquei três anos com a mãe dela, ela morou comigo, entendeu? Acompanhei a gestação, eu pago pensão alimentícia, visito ela frequentemente, agora sim eu sou pai, entendesse? Eu a visito e ela vem me visitar, aquela coisa toda. Os brinquedos dela estão na minha casa, agora sim eu sou pai* [...] (Rodrigo).

Percebe-se a fragilidade de Rodrigo nas interações com a primeira filha, o que pode ter favorecido o não desenvolvimento do papel de pai, como também a fase complexa da adolescência. Destacam-se obstáculos na transição ecológica, pois, apesar de ter sido modificado seu papel diante da sociedade, ele não interagiu e não modificou a maneira de agir, de fazer, de sentir e de pensar uma vez que não assumiu seu papel de pai biológico.

Acredita-se que, para o estabelecimento dos processos proximais, é fundamental que o pai esteja engajado nas atividades de exercício da paternidade, ou seja, aceitar ser pai, e desenvolver atividade e contato com o filho regularmente. As atividades entre pai e filho devem tornar-se gradativamente mais complexas, sendo importante a reciprocidade nessas interações, assim como a interação com outras pessoas e contextos ao longo do desenvolvimento humano.

Família – um vínculo apoiador no processo da paternidade na adolescência

A participação e apoio da família são elementos relevantes no exercício do papel de pai. Esse microssistema provê apoio emocional e material para que o adolescente possa assumir a paternidade.[5,18] Os depoimentos de Roberto, João e Mateus apontam a importância da família na vivência da paternidade na adolescência.

[...] *Porque assim, muita coisa eu fiz com o apoio da minha família assim, sabe? Até porque pra mim tudo era novidade, meu filho ficava em casa chorando, aí eu dizia: Mãe, meu filho tá chorando... E aí ela dizia: "Tá, mas é teu filho!". Aí eu ficava assim, como assim? Eu ficava assim, é meu filho, mas...* [...] (Roberto).

[...] *As nossas mães. Tanto a minha, quanto a dela foram muito presentes em todos os momentos, desde o início da loucura, claro que, às vezes, não entendendo ou criticando, tentando ajudar, dando conselhos, mas sempre junto de nós. A família em si deixa bem mais fácil carregar o fardo* [...] (João).

[...] *bastante do pai e da mãe da Márcia, do meu pai e da minha mãe, muita gente que vinha dar apoio, que vinha dar conselho, o irmão da Márcia ajudava bastante, dava muitos conselhos, os primos, sempre tinha alguém pra falar alguma coisa boa, dar um conselho, não posso reclamar, tive bastante ajuda* [...] (Mateus).

A relação desses pais com o seu microssistema familiar foi importante para que conseguissem interagir com o novo papel e desenvolvessem o processo da paternidade. Assim, os familiares foram vínculos apoiadores que tiveram um papel fundamental no apoio emocional e/ou financeiro, minimizando as inseguranças, os medos e as angústias. A família

constituiu-se em um forte vínculo apoiador para que pudessem ter um ambiente propício para exercerem seus papéis de pais na adolescência.

No entanto, a interação da família durante o desenvolvimento do pai adolescente também pode vir a inibir a construção e o exercício da paternidade. Observa-se que a mãe e a avó, ao protegerem o adolescente Rafael, dificultaram o exercício do processo da paternidade.

[...] *Quem criou minha filha foi minha mãe, até um ano e meio, e depois minha avó, e isso ajudou muito também, porque eu sempre fui carinhoso, mas eu não tinha responsabilidade enquanto pai, foi minha familia que me ajudou* [...] *eu fui muito criado debaixo da saia da mãe* [...] *quando o padrasto da minha namorada descobriu, na época ele conversou, mas não foi nada de crime, nada de muito forte, mas poderia ter sido algo pior. Talvez poderia ter sido algo mais forte para eu tomar jeito, deveria ter me cobrado mais, eu deveria ter sido mais cobrado, assim me ajudaria a ter uma vida mais madura* [...] (Rafael).

Nessa conjuntura, percebe-se que o microssistema familiar de Rafael dificultou que o mesmo pudesse desenvolver interações nos processos proximais com a filha, durante seu desenvolvimento, assim sendo, os familiares assumiram funções que dificultaram que o adolescente conseguisse desenvolver interações e habilidade frente ao exercício da paternidade. O contexto familiar influencia no processo de desenvolvimento e difere entre as pessoas, variando de acordo com as interações estabelecidas e com a percepção psicológica do ambiente pela pessoa e devido as suas características individuais.[23-24]

Reflexões e sentimentos advindos do processo da paternidade na adolescência

Os sentimentos são despertados diante de uma situação, sendo eles únicos da vivência e experiência de cada pessoa, e, no momento em que são exteriorizados, tornam-se a revelação das características do ser humano, das percepções e compreensões a respeito de uma determinada situação e da maneira como interagem frente a essa vivência.[25]

No entanto, a compreensão dos sentimentos não se esgota no momento em que são desvelados. Nesse sentido, o tempo foi um elemento importante para que os homens refletissem sobre as mudanças que ocorreram no curso de suas vidas como pais adolescentes, despertando sentimentos sobre a forma como exercitaram esta paternidade e surgindo vontades de resgatar algumas etapas perdidas.

Os sentimentos advindos da paternidade precoce são possíveis de serem identificados, principalmente no que se refere ao exercício de ser pai. Dentre os sentimentos que emergem nessa fase estão o medo, a responsabilidade sobre o bebê, que levam o homem a viver uma fase conflituosa.[26]

[...] *Eu quero ter uma menina de novo, porque passou muito rápido aquele tempo de nascer até os 15 anos, eu me lembro apenas de alguns relances, porque eu não pude ficar ali, sabe, por ser muito irresponsável, de ficar trocando as fraldas, de ficar embalando. Eu segurava, claro, mas, como eu era guri, eu acabei não tendo, eu meio que pulei algumas fases, mas eu sempre quis ter filho* [...] (Rafael).

[...] *Eu, na verdade, não curti meu filho, hoje eu estou numa fase e numa idade que eu gostaria de ter um filho, uma criança, um bebê, sabe? De chegar e poder abraçar meu filho, e essa fase foi pulada e eu não sabia o que era ser pai. Antes eu não me preocupava com meu filho, ele estava crescendo e eu dava as coisas que ele queria, não me preocupava com ele, assim: oh, não me preocupei muito com o futuro dele. E hoje é uma coisa que, se eu não tiver que dormir pensando no futuro dele, eu não durmo* [...] *na verdade hoje eu quero viver o que era para ter vivido no passado entendeu?* [...] (Roberto).

Nesse sentido, ao reportar-se ao desenvolvimento humano, observa-se que o processo da paternidade na adolescência ocasionou mudanças nas características desses homens, que foram reorganizadas ao longo do tempo. A vivência da paternidade na adolescência despertou nos homens a vontade de tornarem-se pais novamente, na tentativa de resgatarem alguns papéis e interações não realizados durante o exercício na adolescência.

A vivência de determinados acontecimentos pode exercer influência no desenvolvimento da pessoa ao longo da sua vida, como, por exemplo, tornar-se pai na adolescência, fase do ciclo da vida em que muitos planos para o futuro são feitos e que, com a paternidade, são modificados ou retardados. Estas alterações e interações são desenvolvidas para cumprir com as exigências do novo papel.

[...] *teria me concentrado mais nos estudos, pensando mais em trabalho, garantindo tanto o meu quanto o dela* [filha], *tanto é que hoje eu estou apertado nisso, eu estou meio que refazendo uma estrutura profissional e financeira agora, com 34 anos. Se eu tivesse sido mais maduro na época, ter pensado, ouvido os conselhos da minha mãe, de tanto ela ter falado... que para mim entrava aqui e sai por aqui* [...] (Rafael).

[...] *Eu já poderia estar formado, poderia ter estudado. Nunca deixei de estudar, eu concluí o ensino médio mesmo sendo pai precocemente e trabalhando, mas foi mais complicado, porque na idade que eu fui pai eu poderia estar entrando na faculdade* [...] (Roberto).

[...] *Eu teria estudado mais, teria procurado emprego antes de fazer filho, teria deixado para mais depois um pouco, e com certeza iria ter tempo* [...] (João).

[...] *melhorar a estrutura para uma base, por exemplo, a gente não tinha casa, então ter uma casa, fazer uma coisa assim para depois pensar em ter filhos, coisas deste sentido, melhorar a estrutura* [...] (Mateus).

Observa-se que para alguns pais o adiamento dos estudos foi a consequência mais destacada, mostrando que ainda sofriam os efeitos da paternidade, outro aspecto evidenciado foi o arrependimento de não terem um emprego ou uma estrutura adequada antes de se tornarem pais.

Nessa perspectiva, percebe-se o amadurecimento dos homens no que se refere ao planejamento de uma futura paternidade, mostrando que a vivência e o tempo trouxeram a consciência da importância de ser pai e do seu papel no desenvolvimento do filho.

[...] *A primeira coisa para eu ser pai agora, eu teria que ter um ambiente familiar. A minha ideia é ter um casal de filhos, mas somente depois de eu ter uma pessoa morando junto ou casado, já ter planos com essa pessoa, planos de família de futuro, de prosperidade, porque eu acho que esse ambiente é propício para um filho* [...] (Rafael).

[...] *Eu tinha vergonha de dizer, porque eu era uma criança, um adolescente que tinha vergonha de dizer que tinha filho, eu achei que eu escondi muito meu filho, então hoje eu não esconderia, né? E eu daria muito mais amor para o meu filho, não que eu não dei, mas eu não convivi com meu filho, entendeu? Porque ele conviveu o tempo inteiro com a mãe dele, e eu sofri com isso, daí eu sofri e sofro com isso daí. Então hoje eu daria muito mais carinho para ele, amor, eu ficaria mais próximo dele, deixaria de me preocupar com coisas que na época eu me preocupei e não era para ter me preocupado* [...] *se eu pudesse ter sido pai hoje, teria sido melhor pra mim* [...] (Roberto).

É possível perceber que após a vivência da paternidade na adolescência, os homens deste estudo refletiram e amadureceram para o exercício do papel de pai. Assim sendo, o processo paternal na idade adulta evidencia a relevância de um planejamento familiar aliado aos anseios pessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os homens deste estudo evidenciaram que viver a paternidade na adolescência foi uma experiência que trouxe amadurecimento e muitas reflexões a respeito do papel de pai e suas atribuições, o qual foi exercido de acordo com a singularidade de cada um, desde a superação até a negação do fenômeno.

A família foi o microssistema referenciado que teve papel fundamental, pois constituiu os vínculos apoiadores para que os pais conseguissem desenvolver o processo paternal na

adolescência, tendo influenciado no desenvolvimento de seus papéis. A relevância da família é destacada como rede de apoio à vivência na paternidade, no entanto, este suporte necessita ser ampliado, pois os pais precisam contar também com a ajuda dos amigos e dos serviços de saúde, para que possam experienciar a paternidade da maneira mais participativa e responsável possível.

Alguns homens, ao refletirem sobre da vivência a paternidade na adolescência, referenciaram que apresentaram sentimentos de angústia por não terem conseguido experienciar de maneira responsável este fenômeno, por não terem tido a maturidade que julgavam necessária para exercitarem o papel de pai. Entretanto, relataram que a aproximação com o filho favoreceu o planejamento de uma futura paternidade, na qual buscam exercer e recuperar papéis não desempenhados durante a paternidade na adolescência.

A paternidade na adolescência trouxe consequências para a vida dos homens, principalmente no que se refere à interrupção dos estudos e estabilidade financeira. Assim, foi possível detectar o quanto as implicações e os impactos da paternidade, repercutiram ao longo de sua vida. No entanto, essas não foram impedimentos para que a maioria retornasse aos estudos, a fim de obterem uma qualificação profissional e, consequentemente, ter melhores condições de vida.

Julga-se indispensável olhar as relações sociais da paternidade na adolescência, a fim de dar visibilidade às necessidades vivenciadas pelos pais adolescentes e ao vínculo que necessita ser estabelecido com seu filho.

Assim, este trabalho vem com a perspectiva de contribuir para reflexões dos profissionais de saúde sobre a relevância e a necessidade de se estabelecer vínculos e interações com o adolescente que está vivenciando o processo da paternidade. Assim, acredita-se que a enfermagem tem um papel relevante nesta linha de cuidado, pois geralmente são os primeiros profissionais que acolhem essas pessoas nos serviços de saúde. Desse modo, evidencia-se a importância dos mesmos inserir esses sujeitos nas políticas de saúde com um olhar voltado para as singularidades do ciclo vital do homem.

REFERÊNCIAS

1. Mandana H, Clare D. Supporting Young Parents: models of good practice. Women changing lives. 2002. [online]. [acesso em 2013 Ago 04]. Disponível em:http://www.platform51.org/downloads/resources/reports/supportingyoungparents.pdf

2. Carvalho GM, Merighi MAB, Jesus MCP. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Texto Contexto Enferm. 2009; 18 (1): 17-24.

3. Dantas C, Jablonski B, Carneiro TF. Paternidade: considerações sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal. Paidéia. 2004; 29 (14): 347-57.

4. Freitas WMF, Silva ATMC, Coelho EAC, Guedes RN, Lucena KDT, Costa APT. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. Rev Saude Publica. 2009; 43 (1):85-90.

5. Bueno MEN, Meincke SMK, Schwartz E, Soares MC, Corrêa ACL. Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. Texto Contexto Enferm. 2012; 21 (2): 313-9.

6. Senna SRCM, Dessen MA. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. Psicol. 2012; 28 (1): 101-8.

7. Luz AMH, Berni NIO. Processo da paternidade na adolescência. Rev Bras Enferm. 2010; 63 (1): 43-50.

8. Trivedi D, Brooks F. Bunn F, Graham MD. Early fatherhood: a mapping of the evidence base relating to pregnancy prevention and parenting support. Health Educ Res. 2009; 24 (6): 999-1028.

9. Jason MF, Barbara LW. The effects of teenage fatherhood on young adult outcomes. Contemporary Economic Policy. 2012; 50 (1): 182-201.

10. Bronfenbrenner U. Making human beings human: bioecological perspectives on human development. Londres: Sage; 2005.

11. Bronfenbrenner U, Morris P. The ecology of desenvolmental process. In: Handbook of child psychology. New York: John Wiley & Sons; 1998. p.993- 27.

12. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual Técnico diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: MS; 2010.

13. World Health Organization [página na Internet]. WHO; 2013 [atualizado 2013 Jul 18]. Disponível em: http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/en/index.html

14. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução N$_o$ 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 2012.

15. Goodman LA. Snowball Sampling. Annals of Mathematical Statistics. I SEC/ETSIAM. 1999; 32 (1): 148-70.

16. Triviños A. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas; 2008.

17. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Almeida Brasil; 2011.

18. Meincke SMK, Carraro TE. Vivência da paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. Texto Contexto Enferm. 2009; 18 (1): 83-91.

19. Meincke SMK. A construção da paternidade na família do pai adolescente: contribuição para o cuidado de enfermagem [tese]. Florianópolis: UFSC/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2007

20. Corrêa ACP. Paternidade na adolescência: vivências e significados no olhar de homens que a experimentam [tese]. Ribeirão Preto: USP/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

21. Constance D. Family Matters: How others of adolescent parents experience adolescent pregnancy and parenting. Public Health Nurs. 2004; 21 (4): 347-53.

22. Coppeti F, Krebs RJ. As propriedades da pessoa na perspectiva do paradigma ecológico. In: Koller SH, organizador. Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. São Paulo: Caso do Psicólogo; 2004. p.67- 89.

23. Sandra LH, Frances G. Family structure and the transition to early parenthood. Demography.2010; 47 (2): 415-37.

24. Prati L, Couto MCPP, Moura A, Poletto M, Koller SH. Revisando a Inserção Ecológica: uma proposta de sistematização. Psicol Reflex Crit. 2008; 21 (1): 160-9.

25. Bielemann VLM. A família cuidando do ser humano com câncer e sentindo a experiência. Rev Bras Enfermagem. 2003; 56 (2): 133-7.

26. Freitas WMF, Coelho EAC, Silva ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. Cad Saude Publica. 2007; 23 (1): 137-45.

Considerações Finais

Ao finalizar este estudo, salienta-se que na análise dos dados emergiram quatro núcleos de sentido, dos quais três são: Paternidade na adolescência: percepção do homem que a experimentou, relativa ao apoio do Serviço de Saúde; O modelo paterna na construção da paternidade na adolescência; A figura do novo pai. No entanto para a elaboração desta dissertação utilizou-se a temática Percepções de homens que vivenciaram a paternidade na adolescência: uma perspectiva bioecológica, a qual foi abordada em forma de artigo. Os demais núcleos de sentido serão, futuramente, apresentados em periódicos científicos.

Estudar as percepções de homens que vivenciaram a paternidade na adolescência levou a reflexões sobre as singularidades vivenciadas por eles. Os sujeitos, apesar de possuírem o apoio familiar, passaram por momentos de conflitos e deixaram de viver a adolescência em prol das responsabilidades demandadas pela paternidade.

Os homens carregavam consequências pessoais advindas da paternidade na adolescência, referidas como remorso por terem sentido vergonha do filho, por não terem acompanhado o desenvolvimento da criança, por não terem escutado os conselhos da família, e outros traziam consigo o pesar pelo retardamento dos estudos e instabilidade financeira.

É possível destacar o quanto a interação da díade pai-filho influenciou no desenvolvimento destes pais na construção de figura paterna. Mesmo os que referiram não ter tido o pai como espelho para exercitarem a paternidade fizeram uma reflexão de como não gostariam de desempenhar seu papel e de como agiriam com seus filhos.

A figura do novo pai que vem emergindo em decorrência dos contextos históricos e modificações sociais foi evidenciada, uma vez que dois pais solteiros

eram os responsáveis diretos pelo filho, tinham a guarda dos mesmos, e os demais se envolviam na educação dos filhos e na compra de roupas. Salienta-se que os homens apresentaram preocupação em construir um laço de amizade, confiança e carinho com seus filhos.

Já os serviços de saúde apareceram distantes para os homens deste estudo, no período em que vivenciaram a paternidade, e foram referenciados apenas como lugar frequentado pelas companheiras no período do pré-natal. No entanto, os pais relataram atividades que os serviços de saúde poderiam ter lhes proporcionado para exercitarem seu papel de pai na adolescência.

Diante dessa perspectiva, identificou-se que o adolescente que vivenciou a paternidade enfrentou dificuldades nesse período. Um dos pais trazia consigo ainda as consequências da paternidade precoce. Essa situação poderia ter sido minimizada se ele pudesse contar com uma rede social forte, no entanto ele evidenciou uma rede social frágil, pois podia apenas contar com a família.

Acredita-se na importância que a paternidade na adolescência tem como foco de atenção, necessita-se dar visibilidade diante dos órgãos públicos e dos profissionais de saúde, sendo necessário que as instituições de fomento invistam mais recursos e subsidiem a realização de pesquisas, a fim de proporcionar conhecimento científico e capacitação dos profissionais de saúde para que possam prestar um cuidado qualificado.

Dentre os profissionais de saúde, ressalta-se a importância de o enfermeiro atuar com esta população, uma vez que tem mais oportunidades de captar este pai adolescente e de inserir o mesmo na UBS e, junto com os demais profissionais, desenvolver atividades de atenção à saúde. Sendo assim, espera-se que os resultados desta pesquisa gerem reflexões nos profissionais de saúde sobre a inserção do pai adolescente nas ações de saúde, contribuindo para a promoção de um vínculo do pai com a UBS, auxiliando no exercício da paternidade.

No que se refere às limitações para realização do estudo, salienta-se a dificuldade que os homens tinham de expressar os sentimentos que vivenciaram quando foram pais na adolescência. No entanto, todos foram muito acolhedores, demonstraram interesse em participar e contribuir com o estudo, preocupando-se em responder a todos os questionamentos da melhor forma possível.